



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA  
DEPARTAMENTO ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA  
CURSO ADMINISTRAÇÃO**

**PATRÍCIA COSTA DE SOUSA**

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: UM ESTUDO DA PETRÓLEO  
BRASILEIRO S.A**

**CAMPINA GRANDE  
2020**

PATRÍCIA COSTA DE SOUSA

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: UM ESTUDO DA PETRÓLEO  
BRASILEIRO S.A**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado a/ao Coordenação /Departamento  
do Curso de Administração da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de Bacharel em  
Administração.

**Orientador:** Profa. Ma. Thaís Marculino da Silva

**CAMPINA GRANDE  
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S725a Sousa, Patricia Costa de.  
Análise das demonstrações contábeis [manuscrito] : um estudo da Petróleo Brasileiro S.A. / Patricia Costa de Sousa. - 2020.  
39 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas , 2020.  
"Orientação : Profa. Ma. Thaís Marculino da Silva , Coordenação do Curso de Administração - CCSA."  
1. Petrobras. 2. Demonstrações contábeis. 3. Análise vertical e horizontal. 4. Índices econômico-financeiros. I. Título  
21. ed. CDD 657.3

PATRÍCIA COSTA DE SOUSA

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: UM ESTUDO DA PETRÓLEO  
BRASILEIRO S.A

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Administração.

Área de concentração: Finanças

Aprovada em: 03 / 12 / 2020

**BANCA EXAMINADORA**

*Thaís Marculino da Silva*

Prof. Ma. Thaís Marculino da Silva (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Bruno Fernandes da Silva Gaião*

Prof. Dr. Bruno Fernandes da Silva Gaião  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Thayse Andrezza Oliveira Do Bu Araújo*

Profa. Ma. Thayse Andrezza Oliveira Do Bu Araújo  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe, pela dedicação, companheirismo  
e amizade, DEDICO.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	7
2	REFERENCIAL TEÓRICO .....	8
2.1	A Empresa Petróleo Brasileiro S.A e a sua importância para a economia brasileira .....	8
2.2	Análise das demonstrações contábeis .....	12
2.3	Análise vertical e horizontal .....	13
2.4	Indicadores econômico-financeiros .....	14
2.4.1	Índices de liquidez .....	14
2.4.2	Índices de endividamento .....	16
2.4.3	Índices de rentabilidade .....	17
3	METODOLOGIA .....	18
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	19
4.1	Análise vertical .....	19
4.2	Análise horizontal .....	21
4.3	Indicadores econômico-financeiros .....	21
4.3.1	Índices de liquidez .....	22
4.3.2	Índices de endividamento .....	23
4.3.3	Índices de rentabilidade .....	24
4.5	Análise da atual situação econômica e financeira da empresa .....	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
	REFERÊNCIAS .....	28
	APÊNDICE A. Análise das Demonstrações Contábeis (Vertical e Horizontal) dos Ativos.....	30
	APÊNDICE B. Análise das Demonstrações Contábeis (Vertical e Horizontal) dos Passivos e Patrimônio Líquido.....	31
	APÊNDICE C. Análise das Demonstrações Contábeis (Vertical e Horizontal) da DRE.....	32
	ANEXO A – BALANÇO PATRIMONIAL 2015 E 2016 .....	33
	ANEXO B - PATRIMONIAL 2017 E 2018 .....	34
	ANEXO C – BALANÇO PATRIMONIAL 2018 E 2019 .....	35
	ANEXO D – DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS 2015 E 2016 .....	36
	ANEXO E – DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS 2017 E 2018 .....	37
	ANEXO F – DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS 2018 E 2019 .....	38

# ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: UM ESTUDO DA PETRÓLEO BRASILEIRO S.A

## ANALYSIS OF THE FINANCIAL STATEMENTS: A STUDY BY PETRÓLEO BRASILEIRO S.A

### RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo evidenciar a situação econômico-financeira da empresa Petróleo Brasileiro S.A, a partir da análise das demonstrações contábeis, entre os anos de 2016 e 2019. A metodologia utilizada foi a pesquisa descritiva com abordagem quanti-qualitativa. A coleta de dados e informações, se deu através da pesquisa bibliográfica e documental, com base em dados secundários, fornecidos através dos relatórios e demonstrativos contábeis da empresa Petróleo Brasileiro S.A, com análise interpretativa dos dados e informações, a partir dos métodos e aspectos da análise das demonstrações contábeis. Através das análises observou-se que a Petrobras, apesar de todo infortúnio sofrido com a Operação Laja Jato, continua a ser uma empresa sólida e economicamente viável para os investidores e seus demais *stakeholders*. Saindo de um prejuízo de R\$ 13 bilhões no final de 2016 para um lucro líquido de R\$ 40 bilhões em 2019, marco histórico alcançado através de uma gestão eficiente de ativos que permitiu uma redução significativa nos custos de produção. A empresa, além de rentável, apresenta-se como uma ferramenta importante para a economia brasileira, visto que, a mesma está posicionada estrategicamente como por exemplo, na determinação do preço dos combustíveis. Ainda ressalta-se a sua importante contribuição para a sociedade brasileira, na geração de emprego e renda e de inovações tecnológicas.

**Palavras-chave:** Petrobras. Demonstrações contábeis. Análise vertical e horizontal. Índices Econômico-financeiros.

### ABSTRACT

The present study aimed to highlight the economic and financial situation of the company Petróleo Brasileiro S.A, from the analysis of the financial statements, between the years 2016 and 2019. The methodology used was the descriptive research with a quantitative and qualitative approach. The collection of data and information took place through bibliographic and documentary research, based on secondary data, provided through reports and accounting statements of the company Petróleo Brasileiro SA, with interpretative analysis of data and information, based on the methods and aspects of analysis of the financial statements. Through the analyzes it was observed that Petrobras, despite all the misfortune suffered by Operation Laja Jato, remains a solid and economically viable company for investors and its other stakeholders. Moving from a loss of R \$ 13 billion at the end of 2016 to a net profit of R \$ 40 billion in 2019, a historic milestone achieved through an efficient asset management that allowed a significant reduction in production costs. The company, in addition to being profitable, presents itself as an important tool for the Brazilian economy, since it is strategically positioned, for example, in determining the price of fuels. It also highlights its important contribution to Brazilian society, in the generation of jobs and income and technological innovations.

**Palavras-chave:** Petrobras. Accounting statements. Vertical and horizontal analysis. Economic and



## 1 INTRODUÇÃO

Há diferentes motivos que levam alguém a investigar a saúde econômico-financeira de uma empresa, seja para auxiliar a administração na tomada de decisões, seja para investir ou mesmo para fins de uma pesquisa científica. Nesse sentido, a análise econômica e das demonstrações financeiras de uma empresa é a tradução da sua situação econômico-financeira através da interpretação dos dados levantados em seus balanços e DRE's (Demonstração do Resultado do Exercício) anuais, de acordo com as regras e normativos<sup>1</sup> contábeis.

Segundo Gitman (2010) a demonstração dos resultados através de dados operacionais fornece uma análise financeira durante um determinado período de tempo, usualmente o exercício de um ano. O autor destaca a importância de se ter, a partir destas análises, uma visão financeira sintética da empresa analisada.

Diante do exposto, a empresa Petróleo Brasileiro S.A, caso de estudo da presente pesquisa, apresenta-se com grande destaque no corpo das unidades produtivas brasileiras. A Petrobras, como é popularmente denominada, ocupa o lugar de maior empresa brasileira de capital aberto e a 70ª maior do mundo, segundo o ranking Global 2000 da Forbes segundo Andrade (2020). Ao fim de 2019 a empresa possuía quase 60 mil empregados e mais de 500 mil acionistas. Tendo o governo como seu maior acionista, a Petrobras assume um papel de protagonista no desenvolvimento nacional.

Tamanha importância em seu papel, não se dá apenas por seu posicionamento expressivo, em termos de vendas, lucros, ativos e valor de mercado, mas também desponta enquanto unidade estratégica para a economia brasileira, a exemplo da formação de preços dos combustíveis. Sabe-se que o preço dos combustíveis interfere diretamente na economia do nosso país, sendo os combustíveis, um dos principais insumos não apenas das cadeias produtivas, mas também, essencial para o consumo final dos agentes econômicos, tornando-se evidente a extrema importância da Petrobras para o desenvolvimento econômico do nosso país.

A partir de 2014, acompanhou-se através da mídia nacional e internacional, o mar de ondas turbulentas enfrentadas pela Petrobras. Viu-se a gigante brasileira do Petróleo passar de a esperança de um futuro promissor com a descoberta das camadas do Pré-Sal, para a protagonista de um escândalo de corrupção tão gigante quanto sua participação no ramo petrolífero. Segundo o governo, a exploração das camadas do Pré-Sal traria autonomia energética, o superávit no balanço de pagamentos e o desenvolvimento industrial e tecnológico. Mas toda a euforia da então recente descoberta foi minada pelos desfechos da operação da Polícia Federal, conhecida como “Operação Lava Jato”, que segundo o Ministério Público Federal (2020) é a maior iniciativa de combate à corrupção e lavagem de dinheiro da história do Brasil, e que, a partir de 2014, teve partes de suas investigações concentradas em irregularidades cometidas por empreiteiras e fornecedores da Petrobras, revelando um amplo esquema de pagamentos indevidos, que envolvia um grande número de participantes, incluindo ex-empregados da Petrobras.

A Operação Lava Jato provocou prejuízos significativos à Petrobras nos anos subsequentes ao início da operação, com uma perda acumulada de R\$ 160 bilhões até o fim de 2017. Porém, a partir de 2018 a Petrobras voltou a fechar com lucro líquido contábil de R\$ 26 bilhões, superando com folga esse valor em 2019 e fechando o exercício com R\$ 40 bilhões, o maior já registrado na história da Petrobras, de acordo com as DRE's, em anexo nesse trabalho, e relatórios de administração dos exercícios citados.

---

<sup>1</sup> O ordenamento jurídico brasileiro acerca da dinâmica contábil é amplo e divide a contabilidade em duas esferas, a saber: empresarial e pública. Os principais instrumentos de normatização são a Lei nº 6.404/76, o Código Civil Brasileiro (Lei nº 10.406/2002) e as Normas Brasileiras de Contabilidade, emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

Assim, observa-se que, a análise dos dados financeiros e econômicos da Petrobras obtidos através dos balanços patrimoniais, em anexo nesse trabalho, e relatórios administrativos da referida empresa, disponíveis no site da mesma, mostra-se relevante não apenas para os membros da administração ou investidores. O conhecimento da situação econômico-financeira de uma das maiores empresas brasileiras deve ser de interesse de todos os cidadãos brasileiros, tendo em vista que, esta é uma empresa de capital majoritariamente público, o que por sua vez, justifica o interesse pelo aprofundamento do tema.

Considerando todo o exposto, é de suma importância investigar através das análises econômico-financeiras se a Petrobras apresenta uma boa saúde financeira, contribuindo para fundamentar o seguinte problema de pesquisa: Após o enfrentamento de prejuízos e momentos de incertezas, a empresa Petróleo Brasileiro S.A ainda oferece confiança a seus investidores, a quem ainda deseja investir e para a economia brasileira como um todo? Logo, o objetivo do presente trabalho de pesquisa é evidenciar a situação econômico-financeira da empresa Petróleo Brasileiro S.A, a partir da análise das demonstrações contábeis, entre os anos de 2016 e 2019, com a finalidade de observar com mais ênfase a atual posição da empresa em termos econômicos e financeiros.

Para tanto, a metodologia utilizada foi a pesquisa descritiva com abordagem quanti-qualitativa. A coleta de dados e informações se deu através da pesquisa bibliográfica e documental, com fonte de dados secundários através dos relatórios e demonstrativos contábeis da empresa Petróleo Brasileiro S.A de 2016 a 2019. A análise interpretativa dos dados e informações, ocorreu a partir dos métodos e aspectos da análise das demonstrações contábeis.

Ademais, o presente trabalho de pesquisa está organizado da seguinte forma: além desta introdução, na fundamentação teórica aborda-se dois temas, a apresentação da empresa Petróleo Brasileiro S.A e sua relevância para a economia brasileira e a Análise das demonstrações contábeis enquanto ferramenta de análise financeira para as organizações. Em seguida, apresenta-se a metodologia utilizada para a construção da pesquisa, seguida dos principais resultados e discussões. Finalizando com a conclusão do que foi observado durante as análises.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O desenvolvimento deste tópico apresenta uma breve explanação, acerca de dois temas. Inicialmente buscou-se observar quem é a empresa Petrobras Brasileiro S.A, expondo um pouco do seu contexto histórico e evidenciando a sua importância para a economia brasileira. Em seguida, aborda-se a temática da Análise das Demonstrações Contábeis enquanto ferramenta de análise financeira para as organizações, compreendendo uma discussão que vai desde, a análise vertical e horizontal, até a apresentação dos indicadores econômico-financeiros.

### **2.1 A empresa Petróleo Brasileiro S.A e a sua importância para a economia brasileira**

Segundo informações obtidas no próprio site da empresa Petrobras, a mesma é uma sociedade anônima de capital aberto, onde o Governo Federal brasileiro é o seu maior acionista, chegando em 2020 com 50,50% das ações ordinárias. A empresa atua de forma integrada e especializada na indústria de óleo, gás natural e energia. Foi eleita a maior empresa brasileira de capital aberto e a 70ª maior do mundo, segundo o ranking Global 2000 da Forbes, como exposto por Andrade (2020). Ao final de 2019 a empresa possuía quase 60 mil empregados e mais de 500 mil acionistas.

Segundo disposto no site da Petrobras, sua área de atuação abrange:

- A exploração e produção de **gás natural e petróleo** (principais atividades);

- O **refino** do petróleo em que transforma o produto bruto em produtos essenciais como diesel, gasolina, nafta, querosene de aviação, gás liquefeito de petróleo e lubrificantes, entre outras substâncias utilizadas como matéria-prima para muitos outros produtos;
- O **abastecimento de gás natural**, contemplando desde a matéria-prima para indústrias e refinarias à entrega, por meio de distribuidores locais, à termelétricas, indústrias, residências e escritórios;
- A **geração de energia elétrica**, a Petrobras tem participações em termelétricas, eólicas e pequenas centrais hidrelétricas, que complementam as necessidades de energia do Brasil, principalmente em períodos de seca e alta demanda;
- Atuação no **transporte e comércio** de derivados de petróleo, biocombustíveis e gás natural por meio da subsidiária Transpetro.

Rody (2019), afirma que o petróleo e seus derivados são recursos naturais extremamente importantes, tanto no aspecto energético como no aspecto estratégico. Do ponto de vista estratégico, o autor afirma que a criação da Petrobras se deu a partir da postura nacionalista em relação ao petróleo, adotada pelo Brasil enquanto estratégia de desenvolvimento, com objetivo de diminuir a dependência externa da economia brasileira. O crescimento expressivo da Petrobras a levou a ocupar o lugar de uma das maiores empresas de petróleo do mundo. Porém, a corrupção fez a empresa desacelerar seu desenvolvimento, impactando negativamente no crescimento do país, em especial dos estados dependentes de suas atividades, tendo como exemplo o Rio de Janeiro como um dos maiores prejudicados, tendo em vista, a presença de um grande complexo petroquímico no estado.

A Petrobras foi criada em 03 de outubro de 1953, pelo então presidente do Brasil, Getúlio Vargas, através da Lei 2004, onde estabelecia o monopólio da pesquisa e exploração das reservas de petróleo e gás, bem como o refino e transporte, motivado pela campanha nacional lançada sete anos antes, com o *slogan* “o petróleo é nosso” (FRANCISCO, 2019).

Em 2006 a Petrobras anunciou a descoberta de indícios de Petróleo na camada Pré-Sal, mas só confirmou em 2008 quando extraiu pela primeira vez petróleo do Pré-sal. De acordo com Hoff (2015) tudo isso acontecia em meio a supervalorização do petróleo em nível nacional, onde a exploração dessas imensas camadas com tamanha abundância de Petróleo projetava a perspectiva de um futuro promissor.

Após reviravoltas tanto no âmbito interno quanto no cenário internacional a viabilidade do projeto de exploração do Pré-sal, passou a ser questionada. Com a queda no preço internacional do Petróleo iniciada em meadas de 2014, a qual chegou a alcançar perdas acumuladas de mais de 60% desde o início de pico até o início de 2015 conforme publicação do portal G1 (2015), ainda segundo a publicação, essa queda no preço do petróleo teria ocorrido em virtude do aumento na produção de xisto nos Estados Unidos e a demanda menor que a esperada na Ásia e na Europa. Diante da situação, a viabilidade da exploração das camadas do Pré-sal foi posta em cheque. De acordo com Pedrosa e Corrêa (2016) Todas as companhias de petróleo passaram a adotar medidas de contenção de custos e revisão das estratégias de exploração. Em 2016 o barril cotado a US\$ 30 não seria economicamente viável, pois segundo a Petrobras, para tal precisaria ser vendido a um preço mínimo de US\$ 45, o chamado “*break even*” (BBC NEWS, 2019).

Junto às incertezas na exploração das camadas do Pré-Sal, veio a Operação Lava Jato, dando início a um período de grandes turbulências na Petrobras, levando a empresa a uma fase de grandes prejuízos financeiros, abalando profundamente sua credibilidade no mercado financeiro.

Segundo noticiado na mídia nacional e internacional, com a deflagração da Operação Lava Jato em 2014 pela Polícia Federal, veio à tona um gigantesco esquema de corrupção envolvendo funcionários da Petrobras, bem como empreiteiros e políticos ligados a empresa.

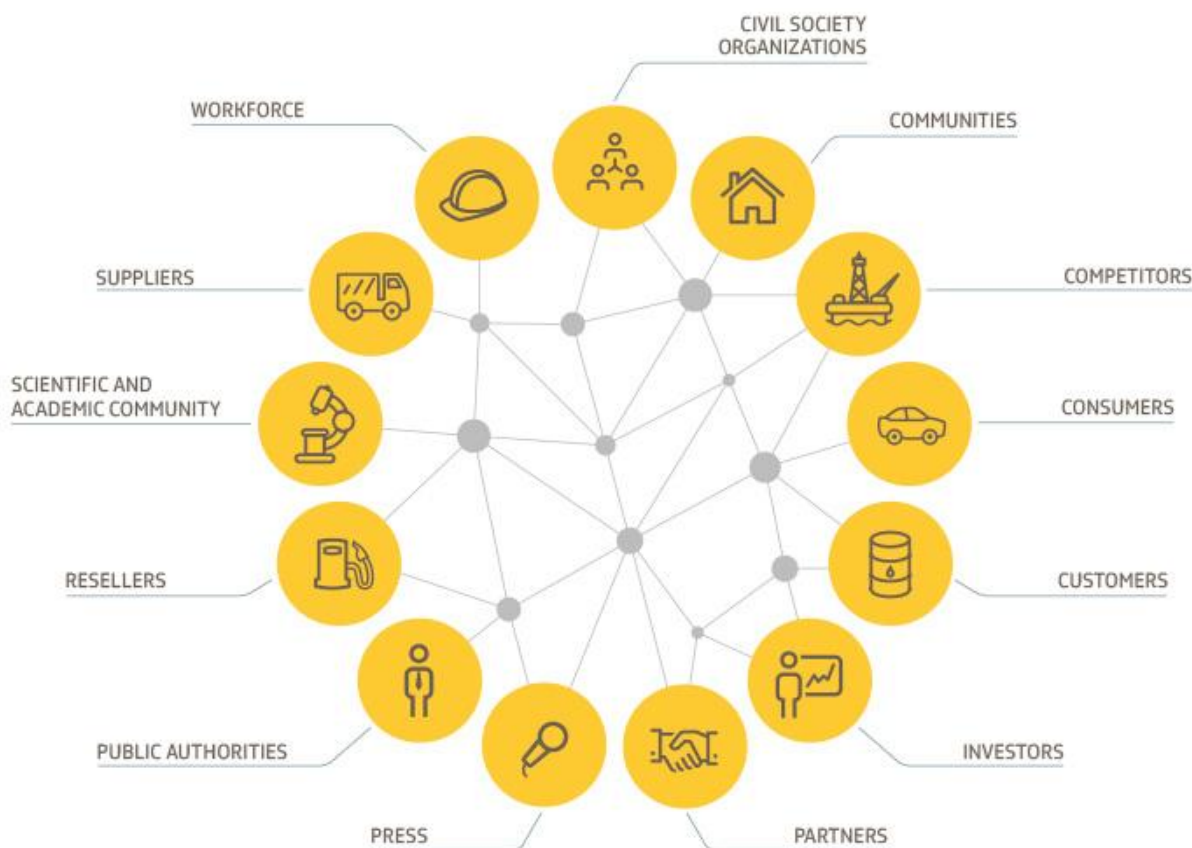
Nesse ínterim, segundo publicado pela BBC NEWS (2019) com o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, o novo governo alterou as regras de exploração do Pré-sal, tirando a autonomia da Petrobras que deixava de ser a operadora exclusiva, dividindo espaço com novos competidores.

Após amargar prejuízo ano após ano, a partir do final do exercício de 2018 a Petrobras passou a apresentar lucro expressivo. Segundo o presidente da empresa em mensagem no relatório da administração de 2019, a confiança na qualidade da estratégia e em sua implementação eficiente foi amplamente respaldada pelo mercado de capitais. O valor de mercado da Petrobras cresceu 25%, passando de US\$ 80,9 bilhões no final de 2018 para US\$101,1 bilhões em dezembro de 2019, com suas ações tendo a maior alta entre as maiores companhias de petróleo do mundo.

Para Carneiro (2018) as organizações definem seus objetivos a partir da definição de quem são seus *stakeholders* prioritários, que para o autor, são: o “Estado”, os cidadãos, os acionistas privados e clientes que pagam pelos serviços/produtos. Ainda segundo o referido autor, o Estado pode ser representado pelos detentores de posições políticas em ministérios, secretarias de governo ou outras esferas governamentais. O autor aponta, como os *stakeholders* não prioritários os “deputados e senadores, sindicalistas, especialistas em políticas públicas, agências reguladoras, a mídia especializada – e, também, alguns “agentes” em nome dos “proprietários”, tais como membros do conselho de administração, diretores executivos, gerentes e funcionários das estatais.”

A exemplo, o quadro a seguir, extraído do site da Petrobras, mostra o organograma dos *stakeholders* que compõem e envolve a empresa.

**Figura 1: Stakenholders da Petrobras**



Fonte: Disponível em: <<https://petrobras.com.br/en/about-us/profile/stakeholders/>> Acessado em 10 out 2010.

Segundo Aharoni (1981, p. 1341 *apud* Carneiro 2018 p, 93), “as empresas estatais devem atender a dois conjuntos de objetivos aparentemente contraditórios. Sendo de propriedade pública, espera-se que atinjam vários objetivos de interesse público e, ao mesmo tempo, alcancem objetivos econômicos”. Aparentemente uma estatal enfrenta um duelo entre os interesses do estado e os interesses econômicos. E com um número expressivo de *stakeholders*, como é o caso da Petrobras, se torna ainda mais complexo atender a tantos interesses.

De acordo com o DIEESE<sup>2</sup> (2018), as empresas públicas trazem alguns pontos importantes para o desenvolvimento econômico e social de um país. São eles:

- Promover investimentos vultosos de longo prazo;
- Prover serviços essenciais à vida;
- Assegurar um nível de concorrência adequado (oferta e preço) em mercados concentrados;
- Realizar investimentos em ciência, tecnologia e inovação;
- Atuar como instrumento de políticas anticíclicas;
- Assegurar o controle de bens escassos e que são insumos essenciais para o conjunto da estrutura produtiva;
- Atuar em nome do interesse e da soberania nacional; e
- Tomar decisões empresariais orientadas pelo interesse coletivo.

Ainda de acordo com a instituição supracitada, no que diz respeito, a importância da empresa Petrobras para economia brasileira é possível evidenciar de forma mais pontual os seguintes aspectos explanados a seguir.

Inicialmente a possível inviabilidade econômica da exploração da camada Pré-sal, já exposta nesse tópico, pôs freios aos interesses dos investidores, mas, que, só foi possível uma tentativa de reverter esse cenário, graças à insistência do governo através da Petrobras. Em 2018 a camada Pré-sal representava a terceira maior reserva de petróleo do mundo, alcançando, em 04 de setembro de 2018, a marca de um milhão de barris de petróleo por dia, segundo dados do site da Petrobras.

Outro ponto importante é que além da geração de energia e gás que afeta diretamente a economia e a vida das pessoas, a Petrobras desenvolve e investe financeiramente em projetos de ciência, tecnologia e inovação, além de projetos socioambientais, e investimentos no esporte e na cultura.

Ademais, a Petrobras tem participação significativa na definição dos preços dos combustíveis no Brasil. Essa participação na definição de preços se faz necessária devido ao fato de que muitos setores têm estruturas de mercados muito concentrados, e essa participação do governo traz a garantia de uma política de preço adequada.

Em termos agregados, as estatais também podem intervir na estabilização da economia, através de políticas anticíclicas, uma vez que, essas empresas não obedecem estritamente às lógicas de mercado. Os bens como petróleo, gás e seus derivados, devido a sua escassez, são estratégicos para o desenvolvimento socioeconômico de uma nação. A nação detentora de grandes reservas, precisa assegurar o controle de bens escassos e que são insumos essenciais para o conjunto da estrutura produtiva.

É mediante a esse contexto que, no tópico seguinte é apresentada a importância das análises das demonstrações contábeis para se evidenciar a situação econômico-financeira de uma empresa.

---

<sup>2</sup> Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos.

## 2.2 Análise das demonstrações contábeis

Para saber se uma determinada empresa é saudável, economicamente e financeiramente, faz-se necessário o levantamento dos seus resultados apresentados em suas demonstrações periódicas, conforme aponta Sousa e Martins (2010, p.8):

Uma das principais finalidades da Contabilidade é a de demonstrar periodicamente a situação em que se encontra uma determinada pessoa jurídica. Essas demonstrações periódicas representam a “matéria-prima” para o estudo da situação econômico-financeira de uma empresa. Dentre elas, destacam-se o Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).

Para Gitman (2010) os dados necessários para se realizar uma análise financeira adequada incluem, no mínimo, a demonstração de resultado do exercício (DRE) e o balanço patrimonial (BP). Sousa e Martins (2010, p.10) definem o balanço patrimonial como “uma demonstração financeira constituída de duas colunas, uma coluna da esquerda, onde são relacionadas as contas que refletem as aplicações de recursos (Ativo); e outra no lado direito, onde constam as contas que representam as origens de recursos (Passivo)”, conforme exposto através da figura 1.

**Figura 1 – Exemplo de Balanço Patrimonial**

<b>BALANÇO PATRIMONIAL</b>	
<b>ATIVO</b>	<b>PASSIVO</b>
Aplicações de recursos (Bens e Direitos)	Origem dos recursos (Capital e terceiros + Capital Próprio)

Fonte: SOUSA e MARTINS (2010, p. 22, com adaptações).

Ainda de acordo com os autores, a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) “tem por finalidade evidenciar a formação do lucro ou prejuízo do exercício social, mediante a confrontação das receitas realizadas com as despesas incorridas. A DRE representa, portanto, a posição dinâmica do patrimônio” (SOUSA; MARTINS, 2010, p. 21). A seguir um exemplo de DRE, conforme exposto na figura 2.

Kuhn e Lampert (2012) descrevem a Análise financeira como sendo um processo de medição das demonstrações contábeis, utilizada para avaliar decisões tomadas no passado, fornecendo subsídios para o planejamento financeiro, visando o futuro. Já para Assaf Neto (2010) a análise das demonstrações financeiras fornece informações ao gestor para auxiliá-lo na tomada de decisão, e a análise de balanço visa demonstrar através dos dados fornecidos pela empresa, a atual situação econômico-financeira da empresa, bem como a evolução ocorrida e as possíveis projeções futuras.

Segundo Gitman (2010) a demonstração do resultado fornece uma visão sintética do resultado operacional de uma empresa em um determinado período de tempo, geralmente um ano. Para Azollin (2012), os saldos das contas que compõem as demonstrações de resultados se encerram ao final do período contábil para se fazer a apuração dos dados.

**Figura 2 – Exemplo de Demonstração do Resultado do Exercício**

DRE	
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	
	Receita Operacional Bruta (Vendas ou Serviços) (ROB)
(-)	Deduções da Receita Operacional Bruta (DED)
(=)	Receita Operacional Líquida (ROL)
(-)	Custo das Mercadorias/Produtos Vendidos/Serviços Prestados (CMV/CPV/CSP)
(=)	Lucro Bruto (ou Prejuízo) (LB)
(-)	Despesas Operacionais (DO):
	Despesas com Vendas
	Despesas Gerais e Administrativas
	Despesas Financeiras Líquidas (despesas financeiras – receitas financeiras)
	Outras Despesas ou Receitas Operacionais
(=)	Lucro Operacional (ou Prejuízo) (LO)
(±)	Resultados Não-Operacionais (RNO)
(=)	Lucro Antes do Imposto de Renda (ou Prejuízo) (LAIR)
(-)	Provisão para o Imposto de Renda (PIR)
(=)	Lucro Depois do Imposto de Renda (ou Prejuízo) (LDIR)
(-)	Participações: (PART/CONT)
	Debêntures
	Empregados e/ou Administração
	Partes Beneficiárias
	Contribuições e Doações
(=)	Lucro Líquido (ou Prejuízo) (LL)

Fonte: Sousa e Martins (2010, p. 22)

Para Assaf Neto (2010) as principais técnicas de análise de balanço são a Análise Vertical e Horizontal – analisa a participação e evolução dos elementos patrimoniais no decorrer de um determinado período de tempo; e a análise através dos indicadores econômico-financeiros que procuram relacionar elementos das demonstrações contábeis afim de desenhar a situação da empresa. Nos tópicos a seguir, discutiremos com mais profundidade sobre esses tipos de análises.

### 2.3 Análise Vertical e Horizontal

É importante saber qual a relevância de cada conta do BP e da DRE, e qual o grau de participação em termos quantitativos dentro do conjunto. A análise vertical permite essa visualização.

A Análise Vertical consiste em uma técnica de análise de demonstrações contábeis, em que se aplica uma técnica que consiste basicamente no cálculo da participação de cada conta em relação a um determinado valor base, que no balanço pode ser o Ativo Total ou Passivo Total, na DRE é utilizado como valor base a Receita Operacional Líquida. Os valores monetários das demonstrações financeiras são transformados em medidas relativas-coeficientes ou percentuais (SOUZA; MARTINS, 2010). Com base no autor supracitado, as fórmulas a seguir expressam essa relação:

Análise Vertical do BP:

$$\frac{\text{Conta (ou grupo) a analisar}}{\text{Base (Ativo Total ou Passivo Total)}} \times 100$$

Análise Vertical da DRE:

$$\frac{\text{Conta (ou grupo) a analisar}}{\text{Base (Receita Operacional Líquida)}} \times 100$$

Por sua vez, a análise horizontal evidencia a evolução das contas e grupos de contas com relação a exercícios anteriores. Para Sousa e Martins (2010, p. 101) “a Análise Horizontal é o processo que corresponde ao estudo comparativo, em períodos de tempos consecutivos, da evolução das contas que compõem as demonstrações contábeis.”

Segundo Kuhn e Lampert (2012) a análise horizontal toma o exercício mais antigo como base 100%, calculando, a partir desse ponto, as evoluções dos valores nos anos seguintes. Segue fórmula apresentada pelo referido autor.

$$\frac{\text{Rubrica em Análise em } X_n}{\text{Rubrica em Análise em } X_1} \times 100$$

Foi visto que, através das análises vertical e horizontal podemos avaliar a composição dos elementos do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultados e sua evolução em um determinado período de tempo. A seguir veremos a importância da análise dos indicadores econômico-financeiros para uma análise mais robusta.

## 2.4 Indicadores Econômico-Financeiros

Os indicadores econômico-financeiros podem ser classificados em cinco categorias principais: Liquidez, Atividade, Endividamento, Lucratividade e Valor de Mercado, de acordo com Gitman (2010). Nesse estudo, abordaremos os índices de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade, dispostos a seguir.

### 2.4.1 Índices de Liquidez

Para Kuhn e Lampert (2012) os indicadores de liquidez evidenciam a base da situação financeira da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre sua capacidade de saldar compromissos a partir da comparação entre os direitos disponíveis e realizáveis com as obrigações da companhia. Uma empresa com índices de liquidez superiores à unidade, em tese, tem condições de pagar suas dívidas. Nesse sentido, utilizou-se os seguintes índices de liquidez para o desenvolvimento da presente pesquisa: liquidez corrente, liquidez seca, liquidez imediata e liquidez geral.



### a) Liquidez Corrente

Para Gitman (2010) esse índice mede a capacidade de uma empresa honrar seus compromissos de curto prazo. Quanto maior o índice de liquidez corrente, melhor. O índice aceitável varia conforme a natureza da empresa, por exemplo, um índice de liquidez corrente de 1,0 seria aceitável para uma empresa de serviços públicos, porém não tem o mesmo significado para o setor privado. O referido autor expressa a fórmula de liquidez corrente da seguinte forma:

$$\text{Índice de Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

### b) Liquidez Seca

Este indicador tem o mesmo objetivo do anterior, no entanto para este cálculo é excluído o valor dos estoques do total do ativo circulante. Como no caso da liquidez corrente, a interpretação do índice de liquidez seca depende do ramo de atividade da empresa, “só fornece uma medida melhor da liquidez geral quando o estoque da empresa não pode ser facilmente convertido em caixa” (GITMAN, 2010, p. 52). Segundo o autor, a fórmula de Liquidez Seca se apresenta da seguinte forma:

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

### c) Liquidez Imediata

A liquidez imediata também tem o objetivo de verificar a capacidade de pagamento dos valores a curto prazo, mas é um índice realista e considera que além de nenhuma mercadoria mais ser comercializada, ainda sugere que não sejam utilizados os valores contabilizados como a receber. Desta forma são utilizados somente os valores disponíveis em caixa ou instituições financeiras de uso imediato para dar a quitação destes valores. Para Kuhn e Lampert (2012), a fórmula da liquidez imediata se desenha da seguinte forma:

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$$

### d) Liquidez Geral

Também objetiva verificar a capacidade de pagamento, no entanto, analisa agora as condições totais dos valores a receber e a realizar em confronto com os valores a pagar, considerando tanto os valores de curto como os de longo prazo (LUNELLI, 2020). Kuhn e Lampert (2012) descrevem a fórmula da Liquidez Geral da seguinte forma:

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

## 2.4.2 Índices de Endividamento

O volume de capital de terceiros utilizado para gerar lucro, indica o grau de endividamento de uma empresa, quanto maior o endividamento, maior o risco de a empresa não honrar com seus compromissos, segundo afirma Gitman (2010). Nesse sentido, a seguir são expostos os principais índices apresentados pela literatura para avaliar essa relação, a saber: índice de dependência ou endividamento geral, índice de composição do endividamento, índice de estrutura de capital.

### a) Índice de Dependência / Endividamento Geral

Kuhn e Lampert (2012, p. 57) afirmam que “esse indicador reforça as conclusões tiradas a partir do índice relação entre as Fontes de Recursos, revelando o percentual do ativo que é financiado por capitais de terceiros”. Para Gitman (2012) quanto maior for o índice, maior será a dependência de capital de terceiros para gerar lucros, apresentando a fórmula para cálculo do índice da seguinte forma:

$$\text{Índice de endividamento geral} = \frac{\text{Passivo total}}{\text{Ativo total}}$$

### b) Índice de Composição/ Composição do Endividamento

Conforme Pereira da Silva (2010, p. 267 *apud* Kuhn e Lampert, 2012, p. 54), “a composição do endividamento, indica quanto da dívida total da empresa deverá ser paga no curto prazo, isto é, as obrigações que vencem durante o próximo exercício, comparadas com todo o conjunto de obrigações da empresa.” Para Kuhn e Lampert (2012), a fórmula do índice de composição se dá da seguinte forma:

$$CE = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}} \times 100$$

### c) Índice de Estrutura de Capital

De acordo com Pereira da Silva (2010, p. 264 *apud* Kuhn e Lampert 2012, p. 51) “o índice de participação de capitais de terceiros, também conhecido como relação entre fontes de recursos, indica o percentual de capital de terceiros em relação ao patrimônio líquido, ou capital próprio, retratando a dependência da empresa em relação aos recursos externos a ela”. Kuhn e Lampert (2012) apontam a fórmula a seguir para obtenção do índice de estrutura de capital:

$$EC = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

A análise isolada dos índices de composição do endividamento toma como base, a proporção de que quanto maior: pior, porém para se ter uma melhor análise se faz necessário as causas que interferem no comportamento da empresa (KUHNS; LAMPERT, 2012).

### 2.4.3 Índices de Rentabilidade

Gitman (2010) afirma que as medidas de rentabilidade permitem aos analistas avaliar o lucro em relação ao nível de ativo, capital investido e ao nível de vendas. Logo, são apresentados os principais índices de rentabilidade utilizados na pesquisa conforme apresentados pela literatura, a saber: retorno sobre o ativo, retorno sobre o capital próprio, margem líquida, margem operacional.

#### a) Retorno Sobre o Ativo (ROA)

Lunelli (2020) afirma que o (*return on total assets* - ROA) é também conhecido como retorno sobre o investimento (*return on investment* – ROI), e é o item que mede o desempenho gerencial na geração de lucros com os ativos disponíveis, através do percentual obtido pela divisão do lucro líquido pelo valor total dos ativos da empresa. Gitman (2010) completa dizendo que quanto maior, melhor o resultado desse índice, expressado pela fórmula a seguir:

$$\text{Retorno sobre o ativo total} = \frac{\text{Lucro disponível para os acionistas ordinários}}{\text{Ativo Total}}$$

#### b) Retorno sobre o Capital Próprio

De acordo com Lunelli (2020, p. 77) “apelidado de ROE - *return ou common equity*, este indicador mede o retorno obtido no investimento do capital dos acionistas da empresa, que é o capital próprio e está representado contabilmente nas contas do patrimônio líquido no balanço patrimonial.”

Gitman (2010) afirma que de modo geral, quanto mais alto o retorno do capital próprio sobre o lucro líquido, melhor para os proprietários. E o retorno sobre o capital próprio é calculado assim:

$$\text{Retorno sobre o capital próprio} = \frac{\text{Lucro disponível para os acionistas ordinários}}{\text{Patrimônio líquido dos acionistas ordinários}}$$

#### c) Margem Líquida

De acordo com Lunelli (2020, p. 75), a margem líquida “é considerada a medida de sucesso da empresa, pois a margem de lucro líquido indica qual o percentual da receita operacional líquida que restou após a dedução de custos, despesas, impostos e juros”. Para Gitman (2010) quanto maior melhor o desempenho desse índice, que é expressado da seguinte forma:

$$\text{Margem de lucro líquido} = \frac{\text{Lucro disponível para os acionistas ordinários}}{\text{Receita de vendas}}$$

#### d) Margem Operacional

Para Lunelli (2020), margem operacional “é a proporção do lucro operacional (também intitulado de resultado operacional) sobre a receita operacional líquida.” Lucro operacional é o lucro que a empresa obteve, depois de pagos os custos dos produtos vendidos e as despesas operacionais antes do pagamento dos juros sobre os empréstimos e do imposto de renda. De acordo com GITMAN (2010) esse índice quanto maior, melhor, e é obtido como resultado da seguinte fórmula:

$$\text{Margem de lucro operacional} = \frac{\text{Lucro operacional}}{\text{Receita de vendas}}$$

O resultado de uma análise dos índices econômico-financeiros depende não só da qualidade das demonstrações financeiras fornecidas pela empresa, assim como também, depende de quem está analisando. Para Assaf Neto (2010) o método de análise dos dados será particular de quem está analisando, o qual trará para a análise suas experiências e sua própria intuição. Ainda segundo o autor, dois analistas analisando uma mesma empresa, de posse dos mesmos dados, dificilmente apresentarão as mesmas conclusões.

### 3 METODOLOGIA

Neste trabalho foi realizada a pesquisa descritiva com abordagem quanti-qualitativa. A coleta de dados e informações ocorreu através da pesquisa bibliográfica e documental. Por sua vez, a fonte de dados secundários se deu através dos relatórios e demonstrativos contábeis da empresa Petróleo Brasileiro S.A de 2016 e 2019, com análise interpretativa dos dados e informações, a partir dos métodos e aspectos da análise das demonstrações contábeis.

Para Lakatos e Marconi (2003) o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo com conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Kauark, Manhães e Medeiros (2010) afirmam que a pesquisa qualitativa não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave, ou seja, ela é descritiva. Ainda segundo Kauark, Manhães, Medeiros (2010) a pesquisa quantitativa considera o que pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las.

Sobre a pesquisa bibliográfica, Kauark, Manhães, Medeiros (2010, p. 183) dizem que:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão.

Neste trabalho, como já mencionado, além da pesquisa bibliográfica será utilizada a pesquisa documental. Prodanov e Freitas (2013, p. 55) entendem documento como: “qualquer registro que possa ser usado como fonte de informação, por meio de investigação”. Essas informações podem ser obtidas através de observação, leitura, reflexão ou crítica. No caso da presente pesquisa, além da literatura pertinente utilizada ao longo da construção do trabalho, os

principais dados documentais utilizados foram extraídos dos relatórios gerenciais e contábeis da empresa Petróleo Brasileiro S.A, que por ser, uma sociedade anônima está condicionada pelo ordenamento jurídico a divulgar seus resultados e composição patrimonial a cada exercício, afim de informar aos *stakeholders* sobre a situação da empresa, em especial, utilizou-se os Balanços Patrimoniais e DRE's dos anos de 2016 a 2019, conforme exposto nos anexos de A a F. Os dados extraídos foram tabulados e, posteriormente analisados através da aplicação das fórmulas e análises propostas pela análise das demonstrações contábeis, com uso do editor de planilhas Excel.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste tópico será apresentado os principais resultados das análises Vertical, Horizontal, bem como, dos Índices Econômico-financeiros, obtidos através da aplicação das fórmulas expostas no referencial teórico. As análises vertical e horizontal serão tratadas através de valores percentuais e tabelas com suas respectivas análises descritivas. A análise dos índices é apresentada através de indicadores e tabelas, seguidos das análises descritivas.

### 4.1 Análise vertical

Conforme exposto nos apêndices A, B, C, e tomando como base as informações observadas nos anexos de A à F, no ativo Circulante observa-se que conta **Caixa e equivalentes de caixa** tem uma participação de 7,02% do total do ativo em 2016, valor que subiu pra 8,25% em 2017, caiu para 6,26% em 2018, em 2019 sua representação no Ativo Total caiu para 3,21%. A conta caixa se faz necessário devido ao fato de a empresa apresentar uma conta Fornecedores no seu Passivo Circulante na mesma proporção, além de que a empresa está exposta às incertezas do mercado e precisa se precaver. Segundo as notas explicativas do balanço de 2019, essa queda nos valores mantidos em caixa foram para cumprimento do serviço da dívida, incluindo pré-pagamentos, e amortizações de arrendamentos, além dos investimentos nos segmentos do negócio.

A conta **Estoques** também teve uma participação de destaque no ativo circulante: de 2,81% em relação ao ativo total em 2016 subiu para 3,11% em 2017 e subiu mais uma vez para 4,05% em 2018, voltado a cair para 3,57% em 2019, os estoques apresentam tamanha representatividade devido à importância de a empresa manter grandes reservas de petróleo e gás.

Os **Depósitos Judiciais** apresentam uma relevante participação no grupo do ativo não circulante, com uma participação de 1,32% em 2016, passando pra 2,05 em 2017 e 3,02 em 2018, subindo para 3,59% com relação ao Ativo total em 2019. Isso indica que a empresa tem sofrido perdas através de ações na justiça, fato que poderá forçá-la a dispor de seu capital para provisionamento de valores para futuros possíveis pagamentos. Segundo a nota explicativa 19.2 do balanço patrimonial de 2019, esses depósitos judiciais se referem a afretamento de plataformas pela discussão jurídica relacionada a incidência do Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF), pela não adição dos lucros de controladas e coligadas domiciliadas no exterior à base de cálculo do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), a questionamentos da Agência Nacional e Petróleo (ANP) sobre diferenças no cálculo de royalties e participação especial referente ao processo de natureza cível relacionado ao crédito de Imposto sobre Produto Industrializado (IPI). Mas segundo a nota explicativa 19.1 do BP 2019, “a companhia constitui provisões em montante suficiente para

cobrir as perdas consideradas prováveis e para as quais uma estimativa confiável possa ser realizada.”

Ainda no ativo não circulante tem destaque especial a conta **imobilizado** com uma participação no grupo, de 80% no exercício de 2016, 85% em 2017 e 70% em 2018 e 2019, em relação ao ativo total. Essa expressiva participação no grupo pode ser justificada devido ao fato de a Petrobras ser composta por gigantescas estruturas indispensáveis para a realização de suas atividades.

No Passivo Circulante a conta **Fornecedores** apresenta uma participação um tanto tímida com 2,33% em 2016, 29% em 2017, 2,85% em 2018 e 2,44% em 2019 de participação no total do passivo. A análise quantitativa dos dados demonstra um baixo investimento em matéria-prima.

No Passivo Não Circulante temos a conta **Financiamento** em evidência, com uma participação de 43,89% em 2016, 40,6% em 2017, caindo pra 35,25% em 2018 e caindo mais uma vez para 25,59% em 2019. Porém observa-se que há uma folga no prazo para liquidação dos financiamentos, visto que a concentração dos Financiamentos no Passivo não Circulante estão em valores bem mais significativos que no Passivo Circulante.

A Conta Atribuído aos **Acionistas da Controladora** mantém uma participação bem significativa do grupo do Passivo Total, com 31% de participação no ano de 2016, se mantendo no mesmo percentual em 2017, passando para 32,22% no ano de 2018 e 31,92% em 2019. Observa-se que os dividendos são distribuídos em valores bem mais expressivos aos acionistas diretos da Petrobras do que aos acionistas das demais empresas. Este segundo grupo com participação abaixo de 1% em todos os exercícios analisados.

No grupo da DRE chama atenção os **Custos dos produtos e serviços vendidos**, apresentando uma participação em 2016 de mais 80% de comprometimento das Receitas, caindo para 67,71% em 2017, 64,4% em 2018 e 59,6% em 2019. Esses dados levantados demonstram um alto custo de produção, porém apresenta redução em seu percentual ao final de 2019.

## 4.2 Análise Horizontal

Conforme exposto nos apêndices A, B, C e tomando como base as informações observadas nos anexos de A à F, a conta **Caixa e equivalentes de caixa** apresenta um leve crescimento de 2016 para 2017 de 7,79% e uma queda acentuada de 27% de 2017 para 2018 e caindo mais 44,82% em 2019. Observa-se que a empresa reduziu a participação de capital em Caixa. Segundo as notas explicativas das demonstrações financeiras de 2019 as principais aplicações de caixa no exercício findo em 31 de dezembro de 2019 foram para cumprimento do serviço da dívida, incluindo pré-pagamentos, e amortizações de arrendamentos, além dos investimentos nos segmentos de negócio.

Esse crescimento da dívida com **fornecedores** em 2018, segundo o relatório das Demonstrações Financeiras da Petrobras de 2018, deve-se basicamente ao incremento de operações de compras de petróleo, considerando a entrada de novos agentes no mercado nacional, além de maiores importações de petróleo, derivados, gás natural e Gás Natural Liquefeito (GNL), influenciados pelo comportamento das cotações internacionais e pela depreciação do real frente ao dólar. Em 2019, a adoção do IFRS 16, que passou a classificar os arrendamentos, anteriormente classificados em fornecedores, como arrendamentos financeiros, reduziu o valor final da conta.

Se tomar como base o ano 2016, a empresa cresceu seus **Estoques** 1,6% em 2017 e 24% de 2017 para 2018. Esse crescimento na conta estoques se deve, segundo o relatório da administração, em decorrência de um acordo firmado ainda no ano de 2008 com a Fundação

Petrobras de Seguridade Social (Petros) que dava como garantia do TCF – Termo de Compromisso Financeiro, um volume de estoques de petróleo e/ou derivados. Ao fim do exercício de 2019 essa conta apresentou uma pequena redução de 4,95% com relação a 2018.

No exercício de 2019 a conta **Arrendamentos mercantis** se destaca, tanto no passivo circulante quanto no passivo não circulante, com um significativo crescimento em comparação com os exercícios anteriores. De acordo com as notas explicativas do balanço patrimonial 2019, essa conta inclui basicamente investimento em unidades de produção de petróleo e gás natural, sondas de perfuração e outros equipamentos de exploração e produção, navios, embarcações de apoio, helicópteros, terrenos e edificações. O aumento dessa conta pode ter influência da adoção do IFRS 16 (novo modelo de contabilização dos arrendamentos mercantis). A IFRS 16 determina que todo contrato que "indica direito de uso de um determinado ativo por um determinado período em troca de pagamento" (IFRS 16:9) constitui arrendamento.

A **Receita** apresenta uma crescente de 27,18% nos exercícios de 2016 para 2017 e 23,31% de 2017 para 2018, porém em 2019 apresenta uma queda de 13,60%. Essa queda é justificada nas notas explicativas do balanço de 2019 pela redução das receitas de vendas no exterior decorre, principalmente, da venda da Refinaria de Pasadena, dos ativos de E&P da PAI e de empresas de distribuição no Paraguai, além da queda no preço do Petróleo.

Os **custos dos produtos vendidos** apresentam uma queda de 2016 para 2017 de 14,73%, cresceu 17,23% de 2017 para 2018 e caiu 20,04% em 2019 com relação ao resultado de 2018. No ano de 2017 em comparação com 2016, a empresa reduziu custos ao passo que aumentou receita. Em 2018 comparando com 2017 houve crescimento tanto nos custos quanto na receita, porém, a receita cresceu em proporção maior que os custos. Por fim, em 2019 houve uma queda tanto na receita quanto nos custos, porém a receita caiu em proporção menor que os custos.

O **lucro bruto** cresceu 108,19% em 2017 com relação a 2016, de 2017 para 2018 apresentou um aumento de 76,73%, crescendo em 2019, 28,9% em relação ao exercício anterior. O **lucro líquido** cresceu 102% de 2016 para 2018, 6.981% de 2018 a 2019 e 53,46% de 2018 para 2019, ou seja, apresentou crescimento no decorrer de todos os exercícios analisados, saindo de um prejuízo de R\$ 13.045 bilhões em 2016 para um lucro líquido de R\$ 40.970 bilhões no final do exercício de 2019. Valor histórico, 2019 trouxe o maior resultado líquido da história da Petrobras. Esse resultado pode ser explicado pela venda de ativos da companhia como, por exemplo, a venda da BR Distribuidora e o desinvestimento da TAG Investimentos.

Analisando a evolução da receita e os custos de produção nos anos de 2016 e 2019, a DRE mostra que em 2016 a receita foi de R\$ 223.067 bilhões com um custo de produção de R\$ 192.611 bilhões, em 2019 com a receita de R\$ 302.045 bilhões e um custo de R\$ 180.140 bilhões.

### 4.3 Indicadores econômico-financeiros

A seguir é apresentado os indicadores de Liquidez, de Endividamento e de Rentabilidade, trabalhados através de tabelas com os resultados obtidos, através das fórmulas já citadas no referencial teórico, no decorrer dos períodos de 2016 a 2019, em seguida tem-se a descrição das análises observadas através dos resultados obtidos, tomando como base as informações presente nos anexos de A à F.

### 4.3.1 Indicadores de liquidez

A tabela 1 a seguir, apresenta os indicadores de liquidez obtidos através das aplicações das fórmulas descritas, anteriormente, no referencial teórico.

**Tabela 1 – Índices de Liquidez**

<b>ÍNDICES DE LIQUIDEZ</b>				
<b>ÍNDICES</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
<b>Liquidez Corrente</b>	0,96	1,48	1,89	1,80
<b>Liquidez Seca</b>	0,68	1,12	1,55	1,45
<b>Liquidez imediata</b>	0,26	0,55	1,89	1,80
<b>Liquidez Geral</b>	1,48	1,49	1,48	1,56

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

#### **Liquidez Corrente**

Os índices de liquidez corrente analisados nos exercícios em estudo indicam que nos exercícios 2016, 2017 e 2018 a empresa manteve a capacidade de pagamento no curto prazo, com índices variando de 1,8 em 2016, 1,89 em 2017 e 1,48 em 2018. Em 2018, para cada um real em de dívida havia uma folga de quarenta e oito centavos, ou seja, apresentava a capacidade de honrar com seus compromissos de curto prazo com uma certa folga. No exercício de 2019 o cenário mudou, a capacidade da empresa honrar seus compromissos de curto prazo apresenta um índice de 0,96, ou seja, para cada R\$ 1,00 (um real) de dívida, a empresa está negativa em R\$ 0,04 (quatro centavos) para liquidar suas dívidas de curto prazo. Esse resultado é reflexo do fato de que, a Petrobras tem seus negócios concentrados no longo prazo, além do fato de que, sua produção exige muito ativo imobilizado.

#### **Liquidez Seca**

Retirando os estoques, verificou-se que a empresa manteve sua capacidade de pagamento no decorrer dos exercícios 2016, 2017 e 2018. Em 2019, é possível verificar que a empresa não manteve a mesma capacidade de pagamento dos exercícios anteriores, o índice revela que para cada um R\$ 1,00 (um real) de dívida de curto prazo, a empresa contava com R\$ 0,68 (sessenta e oito centavos) de real para honrar seus compromissos de curto prazo sem a necessidade de utilizar seu estoque. É possível verificar que retirando os estoques a empresa aumenta a distância para honrar seus compromissos no curto prazo. Justificado pela postura adotada pela Petrobras em concentrar seus investimentos com foco no longo prazo.

#### **Liquidez Imediata**

Observa-se, que nos anos de 2016 e 2017 a empresa manteve sua capacidade de lidar com emergências financeiras. Em 31 de dezembro de 2017, a empresa tinha R\$ 0,89 (oitenta e nove centavos) disponível para cada R\$ 1,00 (um real) de dívida; o que proporcionava uma boa liquidez pra lidar com incertezas de mercado de forma ágil, mas essa folga financeira não se repetiu nos exercícios seguintes. Em 2018 essa folga desapareceu dando lugar ao índice de 0,55,



caindo mais ainda em 2019, chegando a casa de 0,25. Nesse último, para cada R\$ 1,00 (um real) de dívida a empresa contava com R\$ 0,26 (vinte e seis centavos) para honrar seus compromissos imediatos. A queda desse índice se deve ao fato de a Petrobras, segundo as notas explicativas do balanço de 2019, ter aplicado seu caixa para o cumprimento de dívidas, arrendamentos e investimentos no segmento de negócio com retorno a longo prazo.

### Liquidez Geral

Os índices de liquidez geral dos exercícios estudados apresentam resultados acima do aceitável para fins de uma análise crua, para cada R\$ 1,00 (um real) de dívida no longo prazo, a empresa tinha uma folga de R\$ 0,56 (cinquenta e seis centavos) para pagamento no longo prazo no ano de 2016, essa capacidade de pagamento caiu pra R\$ 0,48 (quarenta e oito centavos) em 2017 e subiu pra R\$ 0,49 (quarenta e nove centavos) em 2018. Em 2019 caiu um pouco, mas ficou na casa dos R\$ 0,48 (quarenta e oito centavos). De um modo geral, a Petrobras apresenta uma promessa de honrar seus compromissos a longo prazo. Isso graças a uma gestão eficiente de passivos em que trocou as dívidas de curto prazo de custo elevado por dívidas de longo prazo com custos mais baixos.

#### 4.3.2 Índices de endividamento

A tabela 2 a seguir, apresenta os indicadores de endividamento obtidos através das aplicações das fórmulas descritas, anteriormente, no referencial teórico.

**Tabela 2 – Índices de endividamento**

<b>ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO</b>				
<b>ÍNDICES</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
<b>Índice de Dependência</b>	67,70%	67,05%	67,58%	64,13%
<b>Índice de Composição</b>	18,53%	16,82%	14,69%	14,70%
<b>Índice de Estrutura de Capital</b>	209,56%	203,47%	208,42%	218,48%

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

#### Índice de Dependência

Observa-se que a empresa possui um índice de endividamento acima de 50% nos exercícios analisados, mantendo-se na casa dos 60% no decorrer dos exercícios analisados. O resultado apresentado indica que a empresa tem pouco mais e 60% do seu Ativo Total é financiado por capital de terceiros. Mantendo-se a justificativa do índice analisado anteriormente.

#### Índice de Composição

Observa-se que, no exercício de 2016, a empresa apresentou um índice de pouco mais de 14%, se mantendo em 2017 e subindo pra pouco mais de 16% em 2018 e finalizando 2019 com 18,53%. Isso significa que o endividamento da referida empresa, nos exercícios em análise, apresentam uma expressiva predominância no longo prazo, o que mostra que a empresa terá mais tempo para honrar suas dívidas.

## Índice de Estrutura de Capital

O resultado apresentado por este índice com um posicionamento acima de 200% no decorrer dos quatro exercícios analisados indica que a empresa apresenta um maior endividamento com terceiros em relação aos investimentos dos acionistas. Tamaña dependência é explicada pelo porte da Petrobras, empresas desse porte necessitam de uma maior dependência de capital de terceiros. O importante é que esse índice se mantém equilibrado no decorrer dos exercícios analisados.

### 4.3.3 Índices de Rentabilidade

A tabela 3 a seguir apresenta os indicadores de rentabilidade obtidos através das aplicações das fórmulas descritas, anteriormente, no referencial teórico.

**Tabela 3 – Índices de rentabilidade**

<b>ÍNDICES DE RENTABILIDADE</b>				
<b>ÍNDICES</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
<b>Retorno sobre o ativo (ROA)</b>	4,42%	3,10%	0,05%	-1,51%
<b>Retorno sobre o PL (ROE)</b>	13,70%	9,42%	0,14%	-5,16%
<b>Margem Líquida</b>	13,56%	7,63%	0,13%	-5,85%
<b>Margem Operacional</b>	26,85%	18,00%	12,56%	7,67%

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

#### Retorno do lucro líquido sobre o ativo total (ROA)

Com índices de 1,51% negativo em 2016, positivando em 0,05% em 2017, 3,10% em 2018 e 4,42% em 2019 indica que a empresa analisada está gerando lucro em relação aos investimentos totais em ativos. Tais valores poderiam ser mais expressivos se a Petrobras não precisasse de altos investimentos em imobilizado, dado ao fato de o imobilizado ser um investimento para retorno a longo prazo.

#### Retorno do lucro líquido sobre o PL (ROE)

Com índice negativo de -5,16% em 2016, passando pra 0,14% em 2017, 9,42% em 2018 e 13,70% em 2019, indica que a empresa ofereceu prejuízo para os recursos próprios investidos em 2016, passando a apresentar lucro nos exercícios seguintes, chegando 2019 com um resultado bastante positivo para os seus investidores.

#### Margem Líquida

No exercício de 2016 a empresa analisada apresentou índice negativo de -5,8%, positivando para 0,13% em 2017 e subindo levemente para 7,63 em 2018 e 13,56% em 2019. Indicando que a empresa apresentou prejuízo sobre as vendas após dedução de todas as despesas em 2016, positivando numa escala crescente nos anos subsequentes, onde em 2019 a cada R\$100 vendidos havia um lucro líquido de poucos mais de R\$ 13,56. Esse crescimento da

margem líquida em 2019 com relação aos anos anteriores, foi resultado da venda dos ativos da companhia e da redução nos custos da extração de petróleo.

### **Margem Operacional**

A análise deste índice no decorrer dos exercícios em estudo aponta que no ano de 2016 a empresa teve 7,67% de lucro das vendas antes das despesas, subindo pra 12,56% no ano de 2017, 18 % no ano de 2018, e por fim, 26,85% em 2019. Observa-se que a empresa fechou 2019 com uma excelente margem operacional, se comparada com a obtida no exercício de 2016, a qual veio numa crescente ano após ano.

#### **4.4 Análise da atual situação econômica e financeira da empresa**

Esta pesquisa permitiu a visualização da Petrobras como uma empresa portadora de uma saúde financeira equilibrada e estrategicamente posicionada como um ponto de estabilidade para a economia brasileira. Mesmo após enfrentar grandes dificuldades, em virtude do envolvimento da empresa em grande esquema de corrupção evidenciado pela Operação Lava Jato e previamente discutido ao longo do referencial teórico da presente pesquisa.

Para Lunelli (2020), ao analisar a liquidez de uma empresa, deve-se levar em consideração se o exigível a longo prazo é apurado num prazo curto ou se contará com um prazo mais longo para liquidação, serão análises diferentes. Ainda segundo Lunelli (2020, p. 69) “o que irá validar um resultado inferior a “1,00” é a capacidade de geração de lucros da empresa que deve ser analisada paralelamente a este indicador”.

As análises financeiras da Petrobras apontam uma empresa com um grau de endividamento considerável, porém com concentração no longo prazo, o que gera uma certa folga para honrar seus compromissos. Foi visto que apesar dos altos investimentos em imobilizado, a Petrobras gera lucro em relação aos investimentos totais em ativos. Assim como, também está gerando lucro em relação aos seus investimentos próprios, esse último, saindo de uma índice negativo em 2016 e chegando a um indicador bastante favorável no final de 2019. Nota-se a crescente no resultado operacional e líquido da empresa no decorrer dos exercícios analisados.

A Petrobras atingiu, no exercício de 2019, o maior lucro da história da companhia, R\$ 40 bilhões. Esse fato histórico se deu em virtude de uma gestão eficiente de redução de custos, onde pode-se perceber uma redução de 20% nos custos de produção de 2018 para 2019, e mesmo com uma retração na receita de 13%, o lucro bruto praticamente se manteve com uma queda de apenas 1,96% em 2019 com relação a 2018. Tomando como base os anos de 2016 e 2019 é possível visualizar o quão significativa foi a gestão de custos, tendo em vista que em 2016 a receita foi de R\$ 223.067 bilhões com um custo de produção de R\$ 192. 611 bilhões, em 2019 com a receita de R\$ 302. 045 bilhões e um custo de R\$ 180. 140 bilhões. É certo afirmar que uma redução tão significativa de custos como essa, demonstra uma gestão eficiente de ativos que contribui efetivamente na geração de lucro, passando segurança para os investidores e demais *stakeholders*.

A Petrobras, além de apresentar em suas demonstrações contábeis que goza de boa saúde financeira, representa para o Brasil uma posição estratégica para a economia do país. Os bens como petróleo, gás e seus derivados, devido a sua escassez, são estratégicos para o desenvolvimento econômico de qualquer nação, sendo a Petrobras a exploradora desses itens preciosos e nesse contexto, pode se citar ainda, o fato por exemplo, da mesma ser responsável pela definição dos preços dos combustíveis, nesse sentido, é certo afirmar que a Petrobras representa significativa importância socioeconômica para o desenvolvimento do país,

especialmente no que diz respeito a geração de emprego, renda e desenvolvimento tecnológico.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise das demonstrações financeiras da Petrobras, no período de 2016 a 2019, bem como a breve pesquisa sobre quem é a Petrobras, evidenciou-se o quão sólida é esta empresa. A Petrobras conseguiu sair de um prejuízo de R\$ 13 bilhões no final de 2016, chegando ao final de 2019 com o maior lucro líquido da história da companhia, pouco mais de R\$ 40 bilhões. A primeira crise foi gerada pela queda no preço do petróleo, ocorrida no segundo semestre de 2014, que, conseqüentemente, levou ao questionamento sobre a viabilidade da exploração da camada pré-sal, seguido pela deflagração da operação Lava Jato, a qual gerou prejuízos de imagem e financeiros. Após uma reestruturação na empresa, através de redução no custo de produção e desinvestimentos, se desfazendo de uma série de ativos, a companhia voltou a respirar, e inspirar confiança aos investidores, bem como, aos demais *stakeholders*.

Apropriando-se do método e dos aspectos da análise das demonstrações contábeis, foi verificado que para cumprimento do serviço da dívida, incluindo pré-pagamentos, e amortizações de arrendamentos, além dos investimentos nos segmentos do negócio, houve uma redução no valor deixado em caixa no final do exercício de 2019. Foi verificado que a companhia registra grandes quantidades de estoque, em virtude das grandes reservas de petróleo e gás, porém houve um acréscimo de 24% de 2017 para 2018 em virtude de um acordo ainda no ano de 2008 com a Fundação Petrobras de Seguridade Social (Petros) que dava como garantia do TCF – Termo de Compromisso Financeiro, um volume de estoques de petróleo e/ou derivado. A participação expressiva dos depósitos judiciais também chamam bastante atenção, evidencia às grandes ações judiciais sofridas pela empresa.

Por sua vez, o imobilizado também é outro ponto de atenção, a companhia requer gigantescas estruturas para realizar suas operações, elevando a participação do seu imobilizado, talvez por esse motivo se explique a também expressiva participação da conta Fornecedores. Na conta financiamentos observa-se que há uma concentração, em termos percentuais, maior no longo prazo. Ou seja, a empresa terá mais tempo para honrar suas dívidas. Chama atenção a queda na receita em 2019 comparando com o exercício de 2018, ocasionada pela venda da Refinaria de Pasadena, dos ativos de E&P da PAI e de empresas de distribuição no Paraguai, além da queda no preço do Petróleo. Porém com a redução nos custos em proporção maior que a receita, observou-se em 2019 um Lucro Líquido histórico, saindo de um prejuízo de R\$ 13.045 bilhões em 2016 para um lucro líquido de R\$ 40.970 bilhões no final do exercício de 2019.

Através dos índices de liquidez é possível verificar que a Petrobras chegou 2019 com um déficit de R\$ 0,04 para honrar seus compromissos de curto prazo, o que pode não ser bem visto pelos acionistas. Porém, esse resultado é reflexo do fato de que, a Petrobras tem seus negócios concentrados no longo prazo, além do fato de que, sua produção exige muito ativo imobilizado.

A análise dos índices Endividamento demonstra uma significativa dependência de capital de terceiros. Seu endividamento com terceiros supera o investimento de seus acionistas. Seu Ativo Total se mantém com mais de 60% financiado por capital de terceiros, no decorrer dos exercícios analisados. Mas essa dependência pode ser explicada pelo fato de a empresa ter realizado uma gestão eficiente de passivos em que trocou as dívidas de curto prazo de custo elevados por dívidas de longo prazo com custos mais baixos.

Os índices de rentabilidade apresentam um retorno sobre o ativo total evoluindo de um índice negativo em 2016 para um índice de 4,42% em 2019, mas que poderia ser melhor se a Petrobras não precisasse de altos investimentos em imobilizado, dado ao fato de o imobilizado ser um investimento para retorno a longo prazo. O retorno do lucro líquido sobre o investimento

dos acionistas saiu de um resultado negativo em 2016, chegando em 2019 com 13,70% de retorno, esse valor representa um bom retorno para os acionistas. Analisando a margem operacional verificou-se que o percentual de lucro que a empresa obteve veio crescendo ano após ano de 2016 para 2019, fechando em 2019 com uma margem de 26,85%, uma excelente margem operacional. Após a dedução de custos, despesas, impostos e juros, encontramos a margem líquida que variou um índice negativo de -5,8 % em 2016 para um lucro líquido sobre as vendas de 13,56% em 2019.

Diante do exposto, conclui-se que a Petrobras passou ao longo dos últimos anos por um maremoto de infortúnios, porém com uma gestão eficiente de seus ativos e passivos, onde a mesma conseguiu folga para honrar suas dívidas, que apesar de bastante expressivas, a companhia prova que tem capacidade de gerar caixa, além da redução de custos de produção, onde mesmo com uma queda na receita devido à baixa no preço do petróleo, a empresa conseguiu um lucro líquido histórico. Pode-se afirmar que as expectativas de crescimento são boas no longo prazo, visto que, tamanha a importância da energia e do petróleo em todo o mundo, sendo a Petrobras uma das gigantes no setor, e aliado ao fato de ela está ampliando suas atividades de exploração no Pré-sal.

A Petrobras não tem seu grau de importância medido apenas pelas métricas de mercado. Foi visto que a gigante do petróleo brasileira, por ser uma empresa atuante em um setor estratégico como o de petróleo e energia, e deter o poder de determinar os preços dos combustíveis, faz da Petrobras um instrumento indispensável para o equilíbrio da economia brasileira. Por isso, sugere-se pesquisas futuras que possam aprofundar e evidenciar o desempenho e a contribuição da Petrobras para a dinâmica de desenvolvimento da economia brasileira, afim de mensurar quais as consequências para o Brasil, de uma possível privatização da empresa.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Juliana. **Global 2000: as maiores empresas brasileiras de capital aberto em 2020**. Revista Forbes, 2020. Disponível em: <<https://forbes.com.br/listas/2020/05/global-2000-as-maiores-empresas-brasileiras-de-capital-aberto-em-2020/#foto18>> Acesso em: 21 de out. de 2020.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: Um Enfoque Econômico Financeiro**. 9ª Edição. São Paulo: Atlas, 2010.
- AZZOLIN, José Laudelino. **Análise das demonstrações**. Curitiba: IESDE, 2012.
- BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade. **Resolução nº 1.328, de 18 de março de 2011**. Dispõe sobre a estrutura das normas brasileiras contabilidade, Brasília, DF, p. 1-4, 2011.
- BRASIL, **Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/16404consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/16404consol.htm)> Acesso em: 21 de out. de 2020.
- BRASIL. **Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002**. Institui o Código Civil. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 2002, 139n.
- BBC NEWS. **Euforia, crise e mega leilão: os altos e baixos do pré-sal**. 2019. Disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-50311115>> Acesso em: 17 de out. de 2020.
- CARNEIRO, Jorge. **Conceituação e Mensuração do Desempenho Organizacional de Empresas Estatais**. Boletim de Análise Político-Institucional: IPEA, 2018.
- DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE. **Empresas estatais e desenvolvimento: considerações sobre a atual política de desestatização**. Nota técnica n. 189, 2018.
- FRANCISCO, Wagner de Cerqueira. **Geografia humana do Brasil**. Brasil Escola, 2019. Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/brasil/a-petrobras.htm#:~:text=A%20Petrobras%20foi%20criada%20em,maior%20empresa%20da%20Am%C3%A9rica%20Latina.&text=Consiste%20numa%20empresa%20estatal%20de,do%20Brasil%20o%20acionista%20majorit%C3%A1rio>> Acesso em: 17 de out. de 2020.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- HOFF, Cecília Rutkoski. **A Petrobras ainda importa para a economia brasileira**. Panorama internacional, 2015. Disponível em <http://panoramainternacional.fee.tche.br/author/cecilia/> Acesso em: 17 de out. de 2020
- KAUARK, F.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.
- KUHN, I. N.; LAMPERT, A. L. **Análise financeira**. Ijuí: Unijuí, 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LUNELLI, Reinaldo Luiz. **Análise de Balanço e Demonstrações Financeiras**. Curitiba: Caderno de Negócios, 2020.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL. **Caso Lava Jato: Entenda o caso**. 2020. Disponível Em: <<http://www.mpf.mp.br/grandes-casos/lava-jato/entenda-o-caso>> Acesso em: 21 de out. de 2020.

PEDROSA, O. A.; CORRÊA, A. C. F. **A Crise do Petróleo e os desafios do pré-sal**. FGV, 2016. Disponível em <[https://www.fgv.br/fgvenergia/oswaldo\\_pedrosa\\_petroleo/files/assets/common/downloads/publication.pdf](https://www.fgv.br/fgvenergia/oswaldo_pedrosa_petroleo/files/assets/common/downloads/publication.pdf)> Acesso em: Acesso em: 17 de out. de 2020.

PETROBRAS. **Áreas de atuação**. Disponível em <https://petrobras.com.br/pt/nossas-atividades/areas-de-atuacao> Acesso em: 21 de out de 2010

PETROBRAS. **Resultados e Comunicados: Relatórios anuais**. Disponível em: <https://www.investidorpetrobras.com.br/resultados-e-comunicados/relatorios-anuais/> Acesso em 15 de out de 2020.

PORTAL G1. **Entenda a queda do preço do petróleo e seus efeitos**. G1, 2015. Disponível em : < <http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/01/entenda-queda-do-preco-do-petroleo-e-seus-efeitos.html#:~:text=Nos%20mercados%20internacionais%2C%20o%20barril,em%20plena%20crise%20financeira%20internacional.%3A>> Acesso em: 21 de out. de 2020.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, C. E. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODY, GUSTAVO CARINO. **O petróleo e sua importância política no Brasil**, 2019. Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/atualidades-vestibular/o-petroleo-e-sua-importancia-politica-no-brasil/>> Acesso em: 17 de out. de 2020.

SOUSA, D. P. CARDOSO; MARTNS, R. **Análise das demonstrações contábeis**. v. 1. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

**APÊNDICE A. Análise das Demonstrações Contábeis (Vertical e Horizontal) dos Ativos**

**ANÁLISE DEMONSTRAÇÃO FINANCEIRA VERTICAL E HORIZONTAL BALANÇO PATRIMONIAL E PETROBRAS 2016, 2017, 2018 E 2019**

ATIVO CIRCULANTE												
	2019	AV	AH	2018	AV	AH	2017	AV	AH	2016	AV	AH
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	29.714	3,21%	-44,82%	53.854	6,26%	-27,71%	74.494	8,96%	7,79%	69.108	8,03%	100,00%
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	3.580	0,39%	-14,72%	4.198	0,49%	-32,69%	6.237	0,75%	144,01%	2.556	0,30%	100,00%
CONTAS A RECEBER, LIQUIDAS	15.164	1,64%	-31,89%	22.264	2,59%	35,38%	16.446	1,98%	5,81%	15.543	1,80%	100,00%
ESTOQUES	33.099	3,57%	-4,95%	34.822	4,05%	24,01%	28.081	3,38%	1,66%	27.622	3,21%	100,00%
IMPOSTOS DE RENDA E CONTRUIÇÃO SOCIAL	1.050	0,11%	-63,33%	2.863	0,33%	80,74%	1.584	0,19%	-19,22%	1.961	0,23%	100,00%
IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES	4.237	0,46%	-15,60%	5.020	0,58%	-22,51%	6.478	0,78%	4,62%	6.192	0,72%	100,00%
ADIANTAMENTO A FORNECEDORES	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	-100,00%	540	0,06%	100,00%
DEPÓSITOS VINCULADOS E CLASS ACTION	0	0,00%	0,00%	7.287	0,85%	0,00%	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	100,00%
OUTROS ATIVOS	6.014	0,65%	4,45%	5.758	0,67%	15,23%	4.997	0,60%	34,47%	3.716	0,43%	100,00%
ATIVOS CLASSIFICADOS COMO MANT P VENDAS	10.333	1,12%	37,04%	7.540	0,88%	-57,14%	17.592	2,12%	-5,77%	18.669	2,17%	100,00%
<b>TOTAIS</b>	<b>112.101</b>	<b>12,11%</b>	<b>-21,94%</b>	<b>143606</b>	<b>16,69%</b>	<b>-7,89%</b>	<b>155909</b>	<b>18,75%</b>	<b>6,86%</b>	<b>145.907</b>	<b>16,94%</b>	<b>100,00%</b>
ATIVO NÃO CIRCULANTE												
	2019	AV	AH	2018	AV	AH	2017	AV	AH	2016	AV	AH
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO												
CONTAS A RECEBER, LIQUIDAS	10.345	1,12%	-51,39%	21.281	2,47%	24,30%	17.120	2,06%	15,43%	14.832	1,72%	100,00%
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIO	232	0,03%	13,17%	205	0,02%	-2,84%	211	0,03%	-27,99%	293	0,03%	100,00%
DEPÓSITOS JUDICIAIS	33.198	3,59%	27,67%	26.003	3,02%	40,82%	18.465	2,22%	41,69%	13.032	1,51%	100,00%
IR E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS	5.593	0,60%	-46,14%	10.384	1,21%	-8,70%	11.373	1,37%	-18,98%	14.038	1,63%	100,00%
IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES	15.877	1,71%	15,75%	13.717	1,59%	34,86%	10.171	1,22%	-0,64%	10.236	1,19%	100,00%
ADIANTAMENTO A FORNECEDORES	1.313	0,14%	-49,01%	2.575	0,30%	-24,55%	3.413	0,41%	-8,79%	3.742	0,43%	100,00%
OUTROS ATIVOS	4.748	0,51%	-58,03%	11.313	1,31%	10,89%	10.202	1,23%	-84,67%	66.551	7,73%	100,00%
INVESTIMENTOS	22.166	2,39%	107,35%	10.690	1,24%	-14,85%	12.554	1,51%	26,20%	9.948	1,16%	100,00%
IMOBILIZADO	641.949	69,32%	5,27%	609.829	70,87%	4,36%	584.357	86,49%	2,18%	571.876	79,96%	100,00%
INTANGÍVEL	78.489	8,48%	622,07%	10.870	1,26%	40,44%	7.740	1,15%	-27,41%	10.663	1,49%	100,00%
<b>Total</b>	<b>813.910</b>	<b>87,89%</b>	<b>13,54%</b>	<b>716.867</b>	<b>83,31%</b>	<b>6,11%</b>	<b>675.606</b>	<b>81,25%</b>	<b>-5,54%</b>	<b>715.211</b>	<b>83,06%</b>	<b>100,00%</b>
<b>TOTAL ATIVO</b>	<b>926.011</b>	<b>100,00%</b>	<b>7,62%</b>	<b>860.473</b>	<b>100,00%</b>	<b>3,48%</b>	<b>831.515</b>	<b>100,00%</b>	<b>-3,44%</b>	<b>861.118</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>



## APÊNDICE B. Análise das Demonstrações Contábeis (Vertical e Horizontal) dos Passivos e Patrimônio Líquido

PASSIVO CIRCULANTE												
				2018	AV	AH	2017	AV	AH	2016	AV	AH
FORNECEDORES	22.576	2,44%	-7,91%	24.516	2,85%	28,51%	19.077	2,29%	1,58%	18.781	2,33%	100,00%
FINANCIAMENTOS	18.013	1,95%	26,79%	14.207	1,65%	-38,66%	23.160	2,79%	-27,16%	31.796	3,95%	100,00%
ARRENDAMENTOS MERCANTIS FINANCEIROS	23.126	2,50%	25884,27%	89	0,01%	5,95%	84	0,01%	42,37%	59	0,01%	100,00%
IMPOSTOS DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	1.114	0,12%	36,35%	817	0,09%	-17,47%	990	0,12%	140,29%	412	0,05%	100,00%
IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES	13.800	1,49%	0,16%	13.778	1,60%	-8,43%	15.046	1,81%	27,23%	11.826	1,47%	100,00%
DIVIDENDOS PROPOSTOS	6.278	0,68%	46,14%	4.296	0,50%	-%	0	0,00%		0	0,00%	100,00%
SALÁRIOS, FÉRIAS ENGARGOS E PARTICIPAÇÕES	6.632	0,72%	3,21%	6.426	0,75%	48,37%	4.331	0,52%	-39,50%	7.159	0,89%	100,00%
PLANOS DE PENSÃO E SAÚDE	3.577	0,39%	14,03%	3.137	0,36%	12,40%	2.791	0,34%	4,45%	2.672	0,33%	100,00%
PROVISÃO P PROCESSOS JUDICIAIS ADMS	0	0,00%	-100,00%	13.493	1,57%	80,80%	7.463	0,90%		0	0,00%	100,00%
ACORDO COM AUTORIDADES NORTE AMERICANAS	0	0,00%	-100,00%	3.034	0,35%	-%	0	0,00%		0	0,00%	100,00%
OUTRAS CONTAS E DESP A PAGAR	7.947	0,86%	-16,06%	9.467	1,10%	14,09%	8.298	1,00%	21,02%	6.857	0,85%	100,00%
PASSIVOS ASSOCIADOS A ATIVOS MANT P VENDAS	13.084	1,41%	243,59%	3.808	0,44%	194,05%	1.295	0,16%	-19,31%	1.605	0,20%	100,00%
<b>TOTAIS</b>	<b>116.147</b>	<b>12,54%</b>	<b>19,66%</b>	<b>97.068</b>	<b>11,28%</b>	<b>17,61%</b>	<b>82.535</b>	<b>9,93%</b>	<b>1,69%</b>	<b>81.167</b>	<b>10,08%</b>	<b>100,00%</b>
PASSIVO NÃO CIRCULANTE												
	2019	AV	AH	2018	AV	AH	2017	AV	AH	2016	AV	AH
Financiamentos	236.969	25,59%	-24,04%	311.954	36,25%	-7,59%	337.564	40,60%	-4,43%	353.193	43,88%	100,00%
Arrendamentos mercantis financeiros	73.053	7,89%	11569,81%	626	0,07%	-7,26%	675	0,08%	-8,29%	736	0,09%	100,00%
Imposto de renda e contribuição social	2.031	0,22%	-5,05%	2.139	0,25%	-3,61%	2.219	0,27%			0,00%	100,00%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	7.095	0,77%	179,77%	2.536	0,29%	-35,89%	3.956	0,48%	362,15%	856	0,11%	100,00%
Planos de pensão e saúde	103.213	11,15%	21,41%	85.012	9,88%	22,46%	69.421	8,35%	-0,82%	69.996	8,70%	100,00%
Provisão para processos judiciais	12.546	1,35%	-17,47%	15.202	1,77%	-3,65%	15.778	1,90%	42,76%	11.052	1,37%	100,00%
Provisão para desmantelamento de áreas	70.377	7,60%	20,02%	58.637	6,81%	25,33%	46.785	5,63%	40,02%	33.412	4,15%	100,00%
Outras contas e despesas a pagar	5.443	0,59%	44,91%	3.756	0,44%	26,34%	2.973	0,36%	66,09%	1.790	0,22%	100,00%
<b>TOTAL</b>	<b>510.727</b>	<b>55,15%</b>	<b>6,43%</b>	<b>479.862</b>	<b>55,77%</b>	<b>0,10%</b>	<b>479.371</b>	<b>57,65%</b>	<b>1,77%</b>	<b>471.035</b>	<b>58,52%</b>	<b>100,00%</b>
<b>Totais (PC + PNC)</b>	<b>626.874</b>	<b>67,70%</b>	<b>8,66%</b>	<b>576.930</b>	<b>67,05%</b>	<b>2,67%</b>	<b>561.906</b>	<b>67,58%</b>	<b>1,76%</b>	<b>552.202</b>	<b>68,60%</b>	<b>100,00%</b>
PATRIMONIO LÍQUIDO												
	2019	AV	AH	2018	AV	AH	2017	AV	AH	2016	AV	AH
Capital social realizado	205.432	22,18%	0,00%	205.432	23,87%	0,00%	205.432	24,71%	0,00%	205.432	25,52%	100,00%
Transações de capital	2.449	0,26%	-0,37%	2.458	0,29%	0,04%	2.457	0,30%	137,39%	1.035	0,13%	100,00%
Reservas de lucros	124.829	13,48%	30,90%	95.364	11,08%	23,27%	77.364	9,30%	-0,56%	77.800	9,67%	100,00%
Outros resultados abrangentes	-37.169	-4,01%	42,80%	-26.029	-3,02%	22,39%	-21.268	-2,56%	-37,52%	-34.037	-4,23%	100,00%
Atribuído aos acionistas da controladora	295.541	31,92%	6,61%	277.225	32,22%	5,02%	263.985	31,75%	5,50%	250.230	31,09%	100,00%
Atribuído aos acionistas não controladores	3.596	0,39%	-43,08%	6.318	0,73%	12,34%	5.624	0,68%	123,80%	2.513	0,31%	100,00%
<b>TOTAL</b>	<b>299.137</b>	<b>32,30%</b>	<b>5,50%</b>	<b>283.543</b>	<b>32,95%</b>	<b>5,17%</b>	<b>269.609</b>	<b>32,42%</b>	<b>6,67%</b>	<b>252.743</b>	<b>31,40%</b>	<b>100,00%</b>
<b>Total Passivo</b>	<b>926.011</b>	<b>100,00%</b>	<b>7,62%</b>	<b>860.473</b>	<b>100,00%</b>	<b>3,48%</b>	<b>831.515</b>	<b>100,00%</b>	<b>3,30%</b>	<b>804.945</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

### APÊNDICE C. Análise das Demonstrações Contábeis (Vertical e Horizontal) da DRE

Demonstração de Resultado												
	2019	AV	AH	2018	AV	AH	2017	AV	AH	2016	AV	AH
Receita de vendas	302.245		-13,60%	349.836		23,31%	283.695		27,18%	223.067		
Custo dos produtos e serviços vendidos	-180.140	-59,60%	-20,04%	-225.293	-64,40%	17,28%	-192.100	-67,71%	-14,73%	-192.611	-86,35%	100,00%
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>122.105</b>	<b>-67,78%</b>	<b>-1,96%</b>	<b>124.543</b>	<b>35,60%</b>	<b>35,97%</b>	<b>91.595</b>	<b>32,29%</b>	<b>200,75%</b>	<b>30.456</b>	<b>13,65%</b>	<b>100,00%</b>
DESPESAS												
Vendas	-17.746	-5,87%	5,25%	-16.861	-4,82%	16,20%	-14.510	283.695	4,95%	-13.825	223.067	100,00%
Gerais e administrativas	-8.368	-2,77%	-6,31%	-8.932	-2,55%	-4,10%	-9.314	-3,28%	-18,88%	-11.482	-5,15%	100,00%
Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	-3.197	-1,06%	67,91%	-1.904	-0,54%	-25,71%	-2.563	-0,90%	-57,68%	-6.056	-2,71%	100,00%
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	-2.268	-0,75%	-3,45%	-2.349	-0,67%	28,29%	-1.831	-0,65%	0,27%	-1.826	-0,82%	100,00%
Tributárias	-2.484	-0,82%	-10,97%	-2.790	-0,80%	-52,88%	-5.921	-2,09%	141,08%	-2.456	-1,10%	100,00%
Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	-11.630	-3,85%	51,26%	-7.689	-2,20%	99,09%	-3.862	-1,36%	-80,97%	-20.297	-9,10%	100,00%
Outras receitas/despesas operacionais líquidas	4.742	1,57%	-122,52%	-21.061	-6,02%	17,20%	-17.970	-6,33%	6,17%	-16.925	-7,59%	100,00%
<b>TOTAIS</b>	<b>-40.951</b>	<b>22,73%</b>	<b>-33,51%</b>	<b>-61.586</b>	<b>-17,60%</b>	<b>10,03%</b>	<b>-55.971</b>	<b>-19,73%</b>	<b>-23,19%</b>	<b>-72.867</b>	<b>-32,67%</b>	<b>100,00%</b>
Lucro (Prejuízo) antes do resultado financeiro, participações e impostos	81.154	26,85%	28,90%	62.957	18,00%	76,73%	35.624	12,56%	108,19%	17.111	7,67%	100,00%
Resultado financeiro líquido	-34.459	-11,40%	63,31%	-21.100	-6,03%	-33,23%	-31.599	-11,14%	16,24%	-27.185	-12,19%	100,00%
Receitas financeiras	5.271	1,74%	-54,74%	11.647	3,33%	249,03%	3.337	1,18%	-8,27%	3.638	1,63%	100,00%
Despesas financeiras	-27.878	-9,22%	33,40%	-20.898	-5,97%	-11,49%	-23.612	-8,32%	-2,33%	-24.176	-10,84%	100,00%
Variações monetárias e cambiais, líquidas	-11.852	-3,92%	0,03%	-11.849	-3,39%	4,64%	-11.324	-3,99%	70,36%	-6.647	-2,98%	100,00%
Resultado de participações em investidas	547	0,18%	-71,50%	1.919	0,55%	-10,70%	2.149	0,76%	-441,65%	-629	-0,28%	100,00%
Lucro antes dos impostos	47.242	15,63%	7,92%	43.776	12,51%	609,04%	6.174	2,18%	-157,68%	-10.703	-4,80%	100,00%
Imposto de renda e contribuição social	-16.400	-5,43%	-3,97%	-17.078	-4,88%	194,60%	-5.797	-2,04%	147,52%	-2.342	-1,05%	100,00%
<b>Lucro (Prejuízo) do exercício</b>	<b>0</b>		<b>-100,00%</b>	<b>26.698</b>			<b>377</b>			<b>-13.045</b>		
Atribuível aos:												
Acionistas da Petrobras	40.137	13,28%	53,46%	25.779	7,37%	-5880,04%	-446	-0,16%	-96,99%	-14.824	-6,65%	100,00%
Acionistas não controladores	833	0,28%	-9,36%	919	0,26%	11,66%	823	0,29%	-53,74%	1.779	0,80%	100,00%
<b>Lucro (Prejuízo) do exercício</b>	<b>40.970</b>	<b>13,56%</b>	<b>53,46%</b>	<b>26.698</b>	<b>7,63%</b>	<b>6981,70%</b>	<b>377</b>	<b>0,13%</b>	<b>-102,89%</b>	<b>-13.045</b>	<b>-5,85%</b>	<b>100,00%</b>
<b>Lucro básico e diluído por ação ON e PN (em R\$)</b>	<b>3,08</b>		<b>55,56%</b>	<b>1,98</b>		<b>-6700,00%</b>	<b>0,0</b>		<b>-97,37%</b>	<b>-1,14</b>		<b>100,00%</b>

## ANEXO A – BALANÇO PATRIMONIAL 2015 E 2016



## Balanço Patrimonial

Exercícios findos em 31 de dezembro (em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

Ativo	Nota	Consolidado		Controladora		Passivo	Nota	Consolidado		Controladora	
		2016	2015	2016	2015			2016	2015		
<b>Circulante</b>						<b>Circulante</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	7	69.108	97.845	6.267	16.553	Fornecedores	16	18.781	24.888	24.384	28.172
Títulos e valores mobiliários	7	2.556	3.047	2.487	2.982	Financiamentos	17	31.796	57.334	62.058	52.913
Contas a receber, líquidas	8	15.543	21.685	31.073	27.701	Arrendamentos mercantis financeiros	18.1	59	73	1.091	1.568
Estoques	9	27.622	29.057	23.500	24.015	Imposto de renda e contribuição social	21.1	412	410	-	-
Imposto de renda e contribuição social	21.1	1.961	3.839	786	1.520	Impostos e contribuições	21.1	11.826	13.139	11.219	11.762
Impostos e contribuições	21.1	6.192	6.893	5.064	4.986	Salários, férias e encargos		7.159	5.085	6.158	4.212
Adiantamento a fornecedores		540	421	361	208	Planos de pensão e saúde	22	2.672	2.556	2.533	2.436
Outros ativos		3.716	5.225	3.466	2.979	Outras contas e despesas a pagar		6.857	7.599	5.818	3.696
		127.238	168.012	73.004	80.944			79.562	111.084	113.261	104.759
Ativos classificados como mantidos para venda	10.3	18.669	595	8.260	535	Passivos associados a ativos mantidos para venda	10.3	1.605	488	170	488
		145.907	168.607	81.264	81.479			81.167	111.572	113.431	105.247
<b>Não circulante</b>						<b>Não Circulante</b>					
Realizável a longo prazo						Financiamentos	17	353.193	435.313	206.421	245.439
Contas a receber, líquidas	8	14.832	15.301	10.262	7.335	Arrendamentos mercantis financeiros	18.1	736	303	4.975	5.426
Títulos e valores mobiliários	7	293	342	286	260	Imposto de renda e contribuição social diferidos	21.6	856	906	-	-
Depósitos judiciais	30.2	13.032	9.758	11.735	8.590	Planos de pensão e saúde	22	69.996	47.618	64.903	44.546
Imposto de renda e contribuição social diferidos	21.6	14.038	23.490	4.873	15.156	Provisão para processos judiciais	30.1	11.052	8.776	8.391	7.282
Impostos e contribuições	21.1	10.236	11.017	9.326	9.485	Provisão para desmantelamento de áreas	20	33.412	35.728	32.615	34.641
Adiantamento a fornecedores		3.742	6.395	510	1.017	Outras contas e despesas a pagar		1.790	1.989	1.122	1.334
Outros ativos		10.378	9.550	9.106	8.216			471.035	530.633	318.427	338.668
		66.551	75.853	46.098	50.059			552.202	642.205	431.858	443.915
<b>Investimentos</b>	11	9.948	13.772	121.191	115.536	<b>Patrimônio líquido</b>					
Imobilizado	12	571.876	629.831	424.771	442.439	Capital social realizado	23.1	205.432	205.432	205.432	205.432
Intangível	13	10.663	12.072	8.764	9.133	Transações de capital	23.2	1.055	21	1.251	237
		659.038	731.528	600.824	617.167	Reservas de lucros	23.3	77.800	92.612	77.584	92.396
						Outros resultados abrangentes	23.4	(34.037)	(43.334)	(34.037)	(43.334)
						Atribuído aos acionistas da controladora		250.230	254.731	250.230	254.731
						Atribuído aos acionistas não controladores	11.5	2.513	3.199	-	-
								252.743	257.930	250.230	254.731
		804.945	900.135	682.088	698.646			804.945	900.135	682.088	698.646

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## ANEXO B – BALANÇO PATRIMONIAL 2017 E 2018

## BALANÇO PATRIMONIAL

## PETROBRAS

Exercícios findos em 31 de dezembro (Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

Ativo	Notas	Consolidado		Controladora		Passivo	Notas	Consolidado		Controladora	
		2018	2017	2018	2017			2018	2017	2018	2017
<b>Circulante</b>						<b>Circulante</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	7.1	53.854	74.494	6.334	1.305	Fornecedores	16	24.516	19.077	29.140	22.179
Títulos e valores mobiliários	7.2	4.198	6.237	3.974	3.531	Financiamentos	17.1	14.207	23.160	105.527	74.724
Contas a receber, líquidas	8.1	22.264	16.446	36.731	34.239	Arrendamentos mercantis financeiros	18.1	89	84	792	1.261
Estoques	9	34.822	28.081	29.307	23.165	Imposto de renda e contribuição social	21.1	817	990	207	243
Imposto de renda e contribuição social	21.1	2.863	1.584	2.018	669	Impostos e contribuições	21.1	13.778	15.046	13.101	14.485
Impostos e contribuições	21.1	5.020	6.478	3.741	5.514	Dividendos propostos	24.6	4.296	-	3.894	-
Depósitos vinculados a class action	31.4	7.287	-	6.093	-	Salários, férias, encargos e participações	22	6.426	4.331	5.477	3.662
Outros ativos		5.758	4.997	5.738	3.940	Planos de pensão e saúde	23	3.137	2.791	2.976	2.657
		<u>136.066</u>	<u>138.317</u>	<u>93.936</u>	<u>72.363</u>	Provisão para processos judiciais e administrativos	31.1	13.493	7.463	11.673	6.397
						Acordo com autoridades norte americanas	3.3	3.034	-	3.034	-
						Outras contas e despesas a pagar		<u>9.467</u>	<u>8.298</u>	<u>6.123</u>	<u>6.105</u>
								93.260	81.240	181.944	131.713
Ativos classificados como mantidos para venda	10.2	7.540	17.592	2.605	9.520	Passivos associados a ativos mantidos para venda	10.2	3.808	1.295	3.610	606
		<u>143.606</u>	<u>155.909</u>	<u>96.541</u>	<u>81.883</u>			<u>97.068</u>	<u>82.535</u>	<u>185.554</u>	<u>132.319</u>
<b>Não circulante</b>						<b>Não Circulante</b>					
Realizável a longo prazo						Financiamentos	17.1	311.954	337.564	220.352	193.393
Contas a receber, líquidas	8.1	21.281	17.120	18.139	15.211	Arrendamentos mercantis financeiros	18.1	626	675	2.904	4.108
Títulos e valores mobiliários	7.2	205	211	202	204	Imposto de renda e contribuição social	21.1	2.139	2.219	2.090	2.169
Depósitos judiciais	31.2	26.003	18.465	24.476	17.085	Imposto de renda e contribuição social diferidos	21.6	2.536	3.956	1.028	2.762
Imposto de renda e contribuição social diferidos	21.6	10.384	11.373	-	-	Planos de pensão e saúde	23	85.012	69.421	78.901	64.519
Impostos e contribuições	21.1	13.717	10.171	12.498	8.999	Provisão para processos judiciais e administrativos	31.1	15.202	15.778	10.584	12.680
Adiantamento a fornecedores		2.575	3.413	9.555	502	Provisão para desmantelamento de áreas	20	58.637	46.785	58.332	45.677
Outros ativos		11.313	10.202	9.836	8.815	Outras contas e despesas a pagar		<u>3.756</u>	<u>2.973</u>	<u>2.747</u>	<u>2.243</u>
		<u>85.478</u>	<u>70.955</u>	<u>74.706</u>	<u>50.816</u>			<u>479.862</u>	<u>479.371</u>	<u>376.938</u>	<u>327.551</u>
								<u>576.930</u>	<u>561.906</u>	<u>562.492</u>	<u>459.870</u>
						<b>Patrimônio líquido</b>					
						Capital social realizado	24.1	205.432	205.432	205.432	205.432
						Reserva de capital, transações de capital e ações em tesouraria		2.458	2.457	2.674	2.673
Investimentos	11	10.690	12.554	175.827	149.356	Reservas de lucros		95.364	77.364	95.148	77.148
Imobilizado	12	609.829	584.357	483.375	435.536	Outros resultados abranquentes	24.5	(26.029)	(21.268)	(26.029)	(21.268)
Intançável	13	10.870	7.740	9.268	6.264	Atribuído aos acionistas da controladora		277.225	263.985	277.225	263.985
		<u>716.867</u>	<u>675.606</u>	<u>743.176</u>	<u>641.972</u>	Atribuído aos acionistas não controladores		6.318	5.624	-	-
								<u>283.543</u>	<u>269.609</u>	<u>277.225</u>	<u>263.985</u>
		<u>860.473</u>	<u>831.515</u>	<u>839.717</u>	<u>723.855</u>			<u>860.473</u>	<u>831.515</u>	<u>839.717</u>	<u>723.855</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## ANEXO C – BALANÇO PATRIMONIAL 2018 E 2019

## BALANÇO PATRIMONIAL

## PETROBRAS

Exercícios findos em 31 de dezembro (Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

Ativo	Notas	Consolidado		Controladora		Passivo	Notas	Consolidado		Controladora	
		2019	2018	2019	2018			2019	2018	2019	2018
<b>Circulante</b>						<b>Circulante</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	7	29.714	53.854	4.322	6.334	Fornecedores	15	22.576	24.516	34.453	29.140
Títulos e valores mobiliários	8	3.580	4.198	3.200	3.974	Financiamentos	32.1	18.013	14.207	150.931	105.527
Contas a receber, líquidas	13.1	15.164	22.264	78.813	36.751	Arrendamentos	33	23.126	89	40.265	792
Estoques	14	33.009	34.822	28.206	29.307	Imposto de renda e contribuição social	16.1	1.114	817	218	207
Imposto de renda e contribuição social	16.1	10.050	2.863	9.456	2.018	Impostos e contribuições	16.1	13.800	13.778	13.538	13.101
Impostos e contribuições	16.1	4.237	5.020	3.785	3.741	Dividendos propostos	34.6	6.278	4.296	6.165	3.894
Depósitos vinculados a class action	19.4	-	7.287	-	6.093	Salários, férias, encargos e participações	17	6.632	6.426	6.056	5.477
Outros ativos		6.014	5.758	6.617	5.738	Planos de pensão e saúde	18	3.577	3.137	3.577	2.976
		101.768	136.066	134.399	93.936	Provisão para processos judiciais e administrativos	19.1	-	13.493	-	11.673
						Acordo com autoridades norte americanas	21.1	-	3.034	-	3.034
						Outras contas e despesas a pagar		7.947	9.467	6.338	6.123
								103.063	93.260	261.541	181.944
Ativos classificados como mantidos para venda	30	10.333	7.540	8.615	2.605	Passivos associados a ativos mantidos para venda	30	13.084	3.808	12.506	3.610
		112.101	143.606	143.014	96.541			116.147	97.068	274.047	185.554
<b>Não circulante</b>						<b>Não Circulante</b>					
Realizável a longo prazo						Financiamentos	32.1	236.969	311.954	211.907	220.352
Contas a receber, líquidas	13.1	10.345	21.281	8.490	18.139	Arrendamentos	33	73.053	626	147.939	2.904
Títulos e valores mobiliários	7.2	232	205	208	202	Imposto de renda e contribuição social	16.1	2.031	2.139	1.984	2.090
Depósitos judiciais	19.2	33.198	26.003	32.861	24.476	Imposto de renda e contribuição social diferidos	16.6	7.095	2.536	9.974	1.028
Imposto de renda e contribuição social diferidos	16.6	5.593	10.384	-	-	Planos de pensão e saúde	18	103.213	85.012	101.192	78.901
Impostos e contribuições	16.1	15.877	16.959	15.363	15.633	Provisão para processos judiciais e administrativos	18.1	12.546	15.202	11.883	10.584
Adiantamento a fornecedores		1.313	2.575	1.029	9.555	Provisão para desmantelamento de áreas	20	70.377	58.637	70.127	58.332
Outros ativos		4.748	8.071	4.767	6.701	Outras contas e despesas a pagar		5.443	3.756	4.524	2.747
		71.306	85.478	62.718	74.706			510.727	479.862	559.530	376.938
								626.874	576.930	833.577	562.492
<b>Patrimônio líquido</b>						<b>Patrimônio líquido</b>					
						Capital social realizado	34.1	205.432	205.432	205.432	205.432
						Reserva de capital, transações de capital e ações em tesouraria		2.449	2.458	2.665	2.674
Investimentos	29	22.166	10.690	182.666	175.827	Reservas de lucros		124.829	95.364	124.613	95.148
Imobilizado	23.1	641.949	609.829	662.816	483.375	Outros resultados abranquentes		(37.169)	(26.029)	(37.169)	(26.029)
Intanquível	24.1	78.489	10.870	77.904	9.268	Atribuído aos acionistas da controladora		295.541	277.225	295.541	277.225
		813.910	716.867	986.104	743.176	Atribuído aos acionistas não controladores	29.5	3.596	6.318	-	-
								299.137	283.543	295.541	277.225
								926.011	860.473	1.129.118	839.717
								926.011	860.473	1.129.118	839.717

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## ANEXO D – DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS 2015 E 2016



### Demonstração de Resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro (em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

	Nota	Consolidado		Controladora	
		2016	2015	2016	2015
Receita de vendas	24	282.589	321.638	223.067	251.023
Custo dos produtos e serviços vendidos		(192.611)	(223.062)	(153.725)	(174.717)
<b>Lucro bruto</b>		<b>89.978</b>	<b>98.576</b>	<b>69.342</b>	<b>76.306</b>
Receitas (despesas)					
Vendas		(13.825)	(15.893)	(17.023)	(15.130)
Gerais e administrativas		(11.482)	(11.031)	(8.242)	(7.561)
Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	15	(6.056)	(6.467)	(5.533)	(5.261)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico		(1.826)	(2.024)	(1.823)	(2.011)
Tributárias		(2.456)	(9.238)	(1.305)	(7.730)
Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	14	(20.297)	(47.676)	(11.119)	(33.468)
Outras despesas líquidas	25	(16.925)	(18.638)	(9.707)	(17.547)
		(72.867)	(110.967)	(54.752)	(88.708)
<b>Lucro (Prejuízo) antes do resultado financeiro, participações e impostos</b>		<b>17.111</b>	<b>(12.391)</b>	<b>14.590</b>	<b>(12.402)</b>
<b>Resultado financeiro líquido</b>	27	<b>(27.185)</b>	<b>(28.041)</b>	<b>(25.704)</b>	<b>(26.187)</b>
Receitas financeiras		3.638	4.867	2.418	3.303
Despesas financeiras		(24.176)	(21.545)	(18.967)	(18.951)
Variações monetárias e cambiais, líquidas		(6.647)	(11.363)	(9.155)	(10.539)
Resultado de participações em investidas	11	(629)	(797)	(4.576)	(4.294)
<b>Prejuízo antes dos impostos</b>		<b>(10.703)</b>	<b>(41.229)</b>	<b>(15.690)</b>	<b>(42.883)</b>
Imposto de renda e contribuição social	21.7	(2.342)	6.058	866	8.047
<b>Prejuízo do exercício</b>		<b>(13.045)</b>	<b>(35.171)</b>	<b>(14.824)</b>	<b>(34.836)</b>
Atribuível aos:					
Acionistas da Petrobras		(14.824)	(34.836)	(14.824)	(34.836)
Acionistas não controladores		1.779	(335)	-	-
<b>Prejuízo do exercício</b>		<b>(13.045)</b>	<b>(35.171)</b>	<b>(14.824)</b>	<b>(34.836)</b>
<b>Prejuízo básico e diluído por ação ON e PN (em R\$)</b>	23.6	<b>(1,14)</b>	<b>(2,67)</b>	<b>(1,14)</b>	<b>(2,67)</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## ANEXO E – DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS 2017 E 2018

### DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

#### PETROBRAS

Exercícios findos em 31 de dezembro (em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

	Notas	Consolidado		Controladora	
		2018	2017	2018	2017
Receita de vendas	25	349.836	283.695	281.099	227.964
Custo dos produtos e serviços vendidos		(225.293)	(192.100)	(180.852)	(156.109)
<b>Lucro bruto</b>		<b>124.543</b>	<b>91.595</b>	<b>100.247</b>	<b>71.855</b>
<b>Despesas</b>					
Vendas		(16.861)	(14.510)	(18.312)	(18.490)
Gerais e administrativas		(8.932)	(9.314)	(6.215)	(6.465)
Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	15	(1.904)	(2.563)	(1.875)	(2.199)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico		(2.349)	(1.831)	(2.343)	(1.828)
Tributárias		(2.790)	(5.921)	(2.106)	(4.657)
Perda no valor de recuperação de ativos - <i>Impairment</i>		(7.689)	(3.862)	(3.403)	(3.220)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	26	(21.061)	(17.970)	(18.128)	(14.731)
		(61.586)	(55.971)	(52.382)	(51.590)
<b>Lucro antes do resultado financeiro, participações e impostos</b>		<b>62.957</b>	<b>35.624</b>	<b>47.865</b>	<b>20.265</b>
<b>Resultado financeiro líquido</b>	28	<b>(21.100)</b>	<b>(31.599)</b>	<b>(18.333)</b>	<b>(21.860)</b>
Receitas financeiras		11.647	3.337	5.948	2.917
Despesas financeiras		(20.898)	(23.612)	(14.826)	(17.521)
Variações monetárias e cambiais, líquidas		(11.849)	(11.324)	(9.455)	(7.256)
Resultado de participações em investidas	11	1.919	2.149	7.850	6.714
<b>Lucro antes dos impostos</b>		<b>43.776</b>	<b>6.174</b>	<b>37.382</b>	<b>5.119</b>
Imposto de renda e contribuição social	21.5	(17.078)	(5.797)	(11.603)	(5.565)
<b>Lucro (Prejuízo) do exercício</b>		<b>26.698</b>	<b>377</b>	<b>25.779</b>	<b>(446)</b>
Atribuível aos:					
Acionistas da Petrobras		25.779	(446)	25.779	(446)
Acionistas não controladores		919	823	-	-
<b>Lucro (Prejuízo) do exercício</b>		<b>26.698</b>	<b>377</b>	<b>25.779</b>	<b>(446)</b>
Lucro (prejuízo) básico e diluído por ação ON e PN (em R\$)	24.7	1,98	(0,03)	1,98	(0,03)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## ANEXO F – DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS 2018 E 2019

### DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO PETROBRAS

Exercícios findos em 31 de dezembro (Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

	Notas	Consolidado		Controladora	
		2019	2018 - Reapresentado	2019	2018 - Reapresentado
<b>Operações continuadas</b>					
Receita de vendas	8.2	302.245	310.255	289.156	281.099
Custo dos produtos e serviços vendidos	9.1	(180.140)	(191.568)	(183.161)	(180.852)
<b>Lucro bruto</b>		<b>122.105</b>	<b>118.687</b>	<b>105.995</b>	<b>100.247</b>
<b>Despesas</b>					
Vendas	9.2	(17.746)	(13.938)	(18.472)	(18.312)
Gerais e administrativas	9.3	(8.368)	(8.146)	(6.680)	(6.215)
Custos exploratórios para extração de petróleo e gás	26	(3.197)	(1.904)	(3.174)	(1.875)
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico		(2.268)	(2.345)	(2.268)	(2.343)
Tributárias		(2.484)	(2.475)	(2.108)	(2.106)
Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	25	(11.630)	(7.689)	(8.118)	(3.403)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	10	4.742	(21.645)	5.659	(18.128)
		(40.951)	(58.142)	(35.161)	(52.382)
<b>Lucro antes do resultado financeiro, participações e impostos</b>		<b>81.154</b>	<b>60.545</b>	<b>70.834</b>	<b>47.865</b>
<b>Resultado financeiro líquido</b>	11	<b>(34.459)</b>	<b>(23.498)</b>	<b>(40.212)</b>	<b>(18.333)</b>
Receitas financeiras		5.271	8.713	5.589	5.948
Despesas financeiras		(27.878)	(20.479)	(32.626)	(14.826)
Variações monetárias e cambiais, líquidas		(11.852)	(11.732)	(13.175)	(9.455)
Resultado de participações em investidas	29.2	547	1.920	13.707	5.575
<b>Lucro antes dos impostos</b>		<b>47.242</b>	<b>38.967</b>	<b>44.329</b>	<b>35.107</b>
Imposto de renda e contribuição social	16.5	(16.400)	(15.462)	(14.057)	(11.603)
<b>Lucro do exercício das operações continuadas</b>		<b>30.842</b>	<b>23.505</b>	<b>30.272</b>	<b>23.504</b>
<b>Lucro do exercício das operações descontinuadas</b>	10.2	<b>10.128</b>	<b>3.193</b>	<b>9.865</b>	<b>2.275</b>
<b>Lucro do exercício</b>		<b>40.970</b>	<b>26.698</b>	<b>40.137</b>	<b>25.779</b>
Atribuível aos:					
Acionistas da Petrobras		40.137	25.779	40.137	25.779
Resultado proveniente de operações continuadas		30.272	23.504	30.272	23.504
Resultado proveniente de operações descontinuadas		9.865	2.275	9.865	2.275
Acionistas não controladores		833	919	-	-
Resultado proveniente de operações continuadas		570	1	-	-
Resultado proveniente de operações descontinuadas		263	918	-	-
<b>Lucro do exercício</b>		<b>40.970</b>	<b>26.698</b>	<b>40.137</b>	<b>25.779</b>
Lucro básico e diluído por ação ON e PN (em R\$)	34.7	3,08	1,98	3,08	1,98

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



## **AGRADECIMENTOS**

À professora Prof. Ma. Thaís Marculino da Silva, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação, pela dedicação e paciência. Sua orientação foi fundamental na realização desse trabalho.

À Professora Kaline di Pace, minha professora na disciplina de Análise das demonstrações contábeis. Seus ensinamentos em sala de aula contribuíram significativamente para a escolha do tema desse trabalho, bem como, para o desenvolvimento do mesmo.

A todos os professores, com quem tive o privilégio de estudar no decorrer do curso.

Ao meu esposo José Moisés pela compreensão e companheirismo em assumir os cuidados com o nosso filho de quatro anos, para que eu pudesse me dedicar a esse trabalho.

Por último, porém, o mais importante; a Deus, por ter dado-me forças para que eu pudesse superar todos os obstáculos encontrados durante a realização desse trabalho.